

**PUC
GOIÁS**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ADMISSÃO DISCENTE**

**Processo Seletivo Geral - 2018/2
Edital 50/2018 - PROGRAD - 16/06/2018**

PROVA 1 • Linguagens e Códigos

- Ciências Sociais
- Ciências da Natureza
- Matemática
- Língua Estrangeira

PROVA 2 • Redação em Língua Portuguesa

INSTRUÇÕES

- O início das provas está previsto para as 13h e o seu encerramento para 4h30 após. Você somente poderá sair duas horas depois do início das provas.
- Não se comunique, em hipótese alguma, com outros candidatos. Não é permitido consulta a apontamentos, livros ou dicionários. Solicite a presença do fiscal apenas em caso de extrema necessidade.
- A Prova 1 é objetiva, com 60 questões de múltipla escolha e 4 alternativas cada. A Prova 2 – Redação em Língua Portuguesa – é discursiva, portanto deverá ser manuscrita, com letra legível, sendo obrigatória a utilização de caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Ao utilizar o Cartão-Resposta, primeiro confira o número de sua inscrição e o seu nome. Depois, assine no retângulo adequado (não faça outras anotações ou marcas).
- Para marcar as respostas no Cartão-Resposta, utilize caneta esferográfica azul ou preta.
- A resposta final de cada questão deverá ser transportada para o Cartão-Resposta, sem rasuras.
- Não serão consideradas as respostas que não forem transportadas para o Cartão-Resposta.
- Em nenhuma hipótese será distribuída duplicata do Cartão-Resposta, cuja numeração é única, personalizada e gerada automaticamente.
- Ao terminar as provas, o candidato **terá** de devolver para o fiscal:
 - 1) o Cartão-Resposta;
 - 2) a Folha de Redação definitiva.
- O candidato somente poderá sair, levando consigo o Caderno de Provas, após o encerramento do período de aplicação das provas.

RESULTADO - 22/06/2018 - Publicação do resultado na internet (www.pucgoias.edu.br/vestibular).

MATRÍCULA - A matrícula da primeira chamada poderá ser efetuada nos dias **26 e 27/06/2018**, pelo próprio aluno ou por seu procurador legal, que deverá dirigir-se à Secretaria da Escola de seu curso.

DOCUMENTOS - O aluno deverá apresentar, na matrícula, os seguintes documentos: 1 foto 5x7 recente; 1 fotocópia da Carteira de Identidade; 1 fotocópia do Título Eleitoral; 1 fotocópia do Certificado de Reservista; 1 fotocópia da Certidão de Nascimento ou Casamento; 1 fotocópia do CPF; 1 fotocópia de comprovante de endereço; 1 fotocópia autenticada do Diploma ou Certificado de Conclusão do Ensino Médio devidamente

registrado; 1 fotocópia autenticada do Histórico Escolar do Ensino Médio.

Para o curso de Ciências Aeronáuticas, habilitação Piloto de Linhas Aéreas, após a efetivação da matrícula, o aluno deverá apresentar o extrato impresso contendo as informações do Certificado Médico Aeronáutico (CMA), segunda ou primeira classe, emitido pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Para o curso de Educação Física: Relatório Médico atestando sua saúde física e aptidão para realizar exercícios físicos.

Em caso de Ensino Médio cursado no exterior: fotocópia autenticada do Diploma, fotocópia autenticada do Histórico Escolar, fotocópia da validação do Diploma por um Conselho Estadual de Educação (CEE) brasileiro.

Tendo em vista a característica desta prova – a integração das áreas de conhecimento –, você encontrará questões de diferentes disciplinas explorando um eixo temático ou uma referência inicial comum.

ATENÇÃO

As questões com numeração repetida são de Língua Estrangeira e estarão incluídas no decorrer da prova. Você deverá resolver APENAS as questões da Língua Estrangeira que assinalou como opção em sua ficha de inscrição.

TEXTO 1

Vagabundo

Eat, drink, and love; what can the rest avail us?

Byron — Don Juan

Eu durmo e vivo no sol como um cigano,
Fumando meu cigarro vaporoso;
Nas noites de verão namoro estrelas;
Sou pobre, sou mendigo e sou ditoso!

Ando roto, sem bolsos nem dinheiro;
Mas tenho na viola uma riqueza:
Canto à lua de noite serenatas,
E quem vive de amor não tem pobreza.

Não invejo ninguém, nem ouço a raiva
Nas cavernas do peito, sufocante,
Quando à noite na treva em mim se entornam
Os reflexos do baile fascinante.

Namoro e sou feliz nos meus amores;
Sou garboso e rapaz... Uma criada
Abrasada de amor por um soneto
Já um beijo me deu subindo a escada...

Oito dias lá vão que ando cismado
Na donzela que ali defronte mora.
Ela ao ver-me sorri tão docemente!
Desconfio que a moça me namora!...

Tenho por meu palácio as longas ruas;
Passeio a gosto e durmo sem temores;
Quando bebo, sou rei como um poeta,
E o vinho faz sonhar com os amores.

O degrau das igrejas é meu trono,
Minha pátria é o vento que respiro,
Minha mãe é a lua macilenta,
E a preguiça a mulher por quem suspiro.

Escrevo na parede as minhas rimas,
De painéis a carvão adorno a rua;
Como as aves do céu e as flores puras
Abro meu peito ao sol e durmo à lua.

Sinto-me um coração de **lazzaroni**;
Sou filho do calor, odeio o frio,
Não creio no diabo nem nos santos...
Rezo a Nossa Senhora e sou vadio!

Ora, se por aí alguma bela
Bem doirada e amante da preguiça
Quiser a nívela mão unir à minha
Há de achar-me na Sé, domingo, à Missa.

(AZEVEDO, Álvares de. **Melhores poemas**. 6. ed. 1. reimpr. São Paulo: Global, 2008. p.71 -73.)

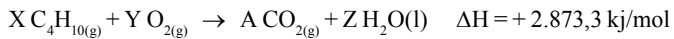
QUESTÃO 01

Álvares de Azevedo, no Texto 1, utiliza a técnica de contraponto, responsável pelo efeito estético na tessitura do poema. Marque a alternativa em que o contraponto implica, corretamente, valoração socioeconômica:

- A () Não invejo ninguém, nem ouço a raiva
Nas cavernas do peito, sufocante,
B () Ando roto, sem bolsos nem dinheiro
Mas tenho na viola uma riqueza.
C () Escrevo na parede as minhas rimas.
De painéis a carvão adorno a rua.
D () Não creio no diabo nem nos santos...
Rezo a Nossa Senhora e sou vadio.

QUESTÃO 02

No Texto 1, o poeta afirma que “De painéis a carvão adorno a rua”. O carvão mineral, também chamado de carvão natural, é um combustível fóssil, obtido por meio da fossilização da madeira. A madeira é constituída basicamente de hidrogênio (H), oxigênio (O) e carbono (C), mas, com o tempo, o hidrogênio e o oxigênio são eliminados na forma de água (H₂O), dióxido de carbono (CO₂) e metano (CH₄). Desse modo, forma-se o carvão mineral, que é uma mistura de substâncias complexas ricas em carbono. Com a Revolução Industrial, inicialmente o carvão se tornou a fonte de energia mundial mais importante, pois o calor gerado na sua queima era utilizado na produção de vapor que movimentava máquinas, locomotivas e navios. Como exemplo de uma reação de combustão, pode-se citar a do butano com o oxigênio, uma reação de oxirredução, na qual o alceno é o redutor (combustível) e o oxigênio do ar é o oxidante (comburente). A combustão é fácil, rápida e, às vezes, violentamente explosiva. Essa facilidade é, em parte, justificada pela quantidade elevada de energia liberada na reação – fortemente exotérmica, como se mostra a seguir:



Levando-se em consideração essa reação, assinale a resposta que indica corretamente os coeficientes estequiométricos X, Y, A e Z:

- A () X = 2; Y = 26/4; A = 8 e Z = 10.
 B () X = 1; Y = 10; A = 4 e Z = 5.
 C () X = 2; Y = 10; A = 4 e Z = 5.
 D () X = 1; Y = 13; A = 4 e Z = 10.

QUESTÃO 03

No Texto 1, o poeta se confessa um “vadio” a perambular pelas ruas e aproveitar livremente o tempo. No Brasil, após a Revolução de 30, a propaganda estatal do governo Vargas buscou apagar a imagem popular do malandro, substituindo-a pela do trabalhador honesto. Assinale a alternativa em que a letra da canção demonstra essa apologia ao trabalho:

- A () “Os home tá cá razão / Nós arranja outro lugar / Só se conformemo / Quando o Joca falou / Deus dá o frio conforme o cobertô / E hoje nós pega a paia / Nas grama do jardim / E pra esquecer nós cantemos assim / Saudosa maloca, maloca querida / Dim dim donde nós passemos os dias feliz de nossa vida” (Saudosa maloca – Adoniran Barbosa).
- B () “Seu garçom, faça o favor de me trazer depressa / Uma boa média que não seja requentada / Um pão bem quente com manteiga à beça / Um guardanapo e um copo d'água bem gelada / Feche a porta da direita com muito cuidado / Que não estou disposto a ficar exposto ao sol / Vá perguntar ao seu freguês do lado / Qual foi o resultado do futebol” (Conversa de botequim – Noel Rosa).
- C () “Antigamente eu não tinha juízo / Mas hoje eu penso melhor no futuro / Graças a Deus sou feliz / Vivo muito bem / A boemia não dá camisa a ninguém / Passe bem!” (O bonde de São Januário – Wilson Batista).
- D () “No rancho fundo, bem pra lá do fim do mundo / Nunca mais houve alegria nem de noite nem de dia / Os arvoredos já não contam mais segredos / E a última palmeira já morreu na cordilheira / Os passarinhos internaram-se nos ninhos / De tão triste esta tristeza enche de trevas a natureza / Tudo por quê? Só por causa do moreno / Que era grande, hoje é pequeno para uma casa de sapê” (No rancho fundo – Lamartine Babo).

QUESTÃO 04

O poeta Álvares de Azevedo, no Texto 1, em “Como as aves do céu e as flores puras”, compara-se às aves e às flores, que são dois elementos essenciais para a manutenção e reprodução de diversas espécies vegetais. Marque a alternativa correta para o nome que indica a polinização realizada por meio de aves:

- A () Mastofilia.
 B () Entomofilia.
 C () Ornitofilia.
 D () Anemofilia.

QUESTÃO 05

No Texto 1, Álvares de Azevedo idealiza um homem que gosta e é feliz com a vida de vagabundo, que frequenta a praça da igreja, vai à missa rezar, gosta de ser sem-teto, não possui bens materiais. Esse poema possibilita uma reflexão interessante sobre a felicidade, alegrias, sofrimento, dor e perdas, que fazem parte da humanidade. A visão de felicidade contemplada nos versos de Álvares de Azevedo está corretamente correlacionada a qual assertiva?

- A () A felicidade, para Freud, é satisfação de prazeres intelectuais e esses prazeres são voltados para a realização de desejos futuros. O homem descrito no poema de Álvares de Azevedo sonha com palácios, passeios e amores.
- B () A felicidade, como postura acrítica que o poeta tem diante da realidade, refere-se ao conceito de felicidade kantiana. Kant afirma que o ser humano atinge a plenitude da felicidade quando abandona todas as contrariedades, aborrecimentos e desassossegos. Ou seja, vivendo a apatia descrita pelo homem do poema de Álvares de Azevedo.
- C () A felicidade Platônica está relacionada aos deveres que cabem ao homem, para que ele seja bom. Isso inclui que esse homem precisa fazer coisas boas, tal como a personagem do poema, que, a todo tempo, só faz coisas boas.
- D () A felicidade, de acordo com Epicuro, é fundamentalmente prazer. Desse modo, para se alcançar a felicidade é necessário fugir da dor. Para isso, é preciso priorizar os desejos naturais e necessários e eliminar os desejos desnecessários, ou seja, é a valorização da vida simples do homem, apresentada por Álvares de Azevedo, que proporciona um outro tipo de felicidade, desvinculada de valores materiais.

RASCUNHO

RASCUNHO

QUESTÃO 06

In the quotation “Eat, drink, and love; what can the rest avail us?” by Byron — Don Juan (Text 1), the three first verbs are in the imperative (eat, drink, love). This verbal tense is used to tell or ask somebody what to do, to offer, to give advice or instructions and to express wishes for people’s comfort. Based on the uses, choose the correct alternative in which the imperative is an offer:

- A () Get vaccinated as soon as you can.
- B () Look at the mirror before you leave.
- C () Somebody answer the phone.
- D () Have some more coffee.

QUESTÃO 06

Lea las alternativas a seguir y señale la que traduce correctamente una de las estrofas del poema del Texto 1:

- A () No envidio ninguno, ni oigo la raiva
En las cavernas del pecho, sufocante,
Cuando la noche en la treva en mí se entornam
Los reflejos del baile fascinante.
- B () Tengo por mi palacio las largas calles;
Paseo a gusto y duermo sin temores;
Cuando bebo, soy rey como un poeta,
Y el vino me hace soñar con los amores.
- C () El escalón de las iglesias es mío trueno,
Mía patria es el viento que respiro,
Mía madre es la luna macilenta,
Y la pereza la mujer por quien suspiro.
- D () Escribo en la pared las mías rimas,
De páneles a lo carbón adorno la calle;
Como las aves de lo cielo y las flores puras
Abro mi pecho a lo sol y duermo a luna.

QUESTÃO 07

Marque a alternativa que completa corretamente a afirmação de que, no contexto da poesia romântica (Texto 1), Álvares de Azevedo concilia a forma estilística com o contexto social de sua época, de modo que:

- A () as metáforas expressem o desencanto amoroso e o tédio da vida.
- B () as antíteses reforcem o humor e o anti-heroísmo do sujeito lírico.
- C () a hipérbole exprima a sentimentalidade e o isolamento social do poeta.
- D () a ironia possa abalar as convenções sociais e os valores do mundo burguês.

**QUESTÃO 08**

No poema **Vagabundo** (Texto1), lê-se: “Canto à lua de noite serenatas”. Sabemos, a partir dos estudos sobre gravitação de Isaac Newton no século XVII, que a Terra e a Lua se atraem mutuamente. Essa força de atração é diretamente proporcional ao produto das respectivas massas e inversamente proporcional ao quadrado da distância entre elas. Considere a massa da Lua $7,0 \cdot 10^{22}$ kg; a massa da Terra $6,0 \cdot 10^{24}$ kg; a distância média Terra – Lua igual a $4,0 \cdot 10^8$ m e a constante da gravitação universal $7,0 \cdot 10^{-11}$ N.m²/kg². De posse desses dados, marque a resposta que corretamente indica, aproximadamente, a força da gravidade entre a Terra e a Lua:

- A () $1,8 \cdot 10^{20}$ N.
- B () $3,1 \cdot 10^{22}$ N.
- C () $4,8 \cdot 10^{25}$ N.
- D () $7,3 \cdot 10^{28}$ N.

QUESTÃO 09

No terceiro verso da primeira estrofe do Texto 1, o autor faz menção às estações do ano, quando afirma: “Nas noites de verão namoro estrelas”. No entanto, ao longo do verão, parte do território brasileiro é marcada pela ocorrência de chuvas. Considerando-se a posição de boa parte do território brasileiro, as estações do ano e as massas de ar que nele atuam, assinale a alternativa correta:

- A () Com cerca de 92% de seu território em Ambiente Tropical ou Intertropical, durante o verão, o Brasil sofre maior atuação da Massa de Ar Equatorial Continental, quente e úmida.
- B () Ao longo do verão, o território brasileiro sofre forte influência da Massa Tropical Atlântica que, por ter origem em ambiente oceânico, é quente e úmida.
- C () Ao longo do inverno, a Massa Polar Atlântica tende a avançar no território brasileiro e, quando de seu encontro com a Massa Equatorial Continental, tende a trazer estabilidade ao tempo.
- D () Com cerca de 93% de seu território no Hemisfério Sul, ao longo do verão, o território brasileiro sofre fraca influência da Massa Equatorial Atlântica, quente e seca.



QUESTÃO 10

O Texto 1 faz menção a uma escada. Suponha que duas pessoas comecem a subir juntas uma escada rolante de um *shopping*. Uma dessas pessoas sobe um degrau de cada vez, enquanto a outra sobe dois graus. Ao chegar ao topo, a primeira pessoa contou 21 degraus, enquanto a outra contou 28 degraus. Baseando-se nessas informações e considerando que essa escada estava rolando, podemos afirmar que o número de degraus visíveis dessa escada é (marque a resposta correta):

- A () 44.
 B () 42.
 C () 32.
 D () 28.

TEXTO 2

**um metro de grito
 (máquinas líquidas)**

Leiam-se índices,
 mil olhos de lince,
 entre meus filmes,
 leonardos da Vinci.
 Abri-vos, arcas, arquivos,
 súmulas de equívocos,
 fechados,
 para que servem os livros?

Livros de vidro,
 discos, issos, aquilos,
 coisas que eu vendo a metro,
 eles me compram aos quilos.
 Líquidas lâminas,
 linhas paralelas,
 quanto me dão
 por minhas ideias?

(LEMINSKI, Paulo. **Toda poesia**. 12. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 191.)

QUESTÃO 11

Na primeira estrofe do poema de Paulo Leminski (Texto 2), há a presença da tipologia textual injuntiva. Essa tipologia se manifesta, principalmente, (marque a resposta correta):

- A () pela forma imperativa do verbo “abrir”, em que o enunciador convoca as arcas, arquivos, súmulas de equívocos a se abrirem.
 B () pelo tempo presente do verbo “ler” e pela ambiguidade temporal do verbo “abrir”, que tanto parece estar no presente quanto parece estar no passado.
 C () pela formulação de um questionamento no final dessa estrofe do qual se presume uma resposta de um interlocutor particular.
 D () pelo contraponto entre a terceira pessoa manifesta pelo pronome “se” e a primeira pessoa manifesta pelo pronome “meus”.

QUESTÃO 12

O poema de Paulo Leminski (Texto 2) cita em sua composição uma das unidades do Sistema Internacional, o metro. Essa unidade é utilizada para medir a grandeza física, comprimento e, dentre outras coisas, pode ser usada para verificar o crescimento das unhas dos pés de uma pessoa. Em média, as unhas dos pés crescem a uma taxa constante de 1,4 mm a cada 30 dias. Considerando que o tempo de realização das provas de vestibular da PUC Goiás é de 4 horas e 30 minutos, marque a alternativa correta que indica o crescimento, em metros, das unhas dos pés de um candidato durante esse evento:

- A () $4,5 \cdot 10^{-3}$.
 B () $5,6 \cdot 10^{-3}$.
 C () $8,7 \cdot 10^{-6}$.
 D () $9,6 \cdot 10^{-6}$.

QUESTÃO 13

No Texto 2, o autor afirma “coisas que eu vendo a metro, / eles me compram aos quilos”. O termo metro é considerado uma das unidades de medida linear mais popular. Acerca das unidades de medida, na representação cartográfica, admite-se um erro de até 0,2 mm no mapa, o que corresponde ao risco ou traço feito pela ponta de uma agulha. Considerando-se a escala 1:20.000, marque a alternativa que, corretamente, indica a quanto essa medida equivalerá na realidade:

- A () 2 m.
 B () 400 cm.
 C () 200 cm.
 D () 2000 mm.

RASCUNHO

QUESTÃO 14

O Texto 2 faz menção a vários itens que tornam a vida mais fácil como filmes, livros, vidro, lâminas e discos. Avalie as alternativas apresentadas a seguir e marque aquela correta quanto às características dos materiais que compõem os itens mencionados no texto:

- A () As lâminas metálicas são formadas por substâncias dúcteis e maleáveis como o ferro, e suas ligas formam moléculas polares.
- B () Filmes plásticos são macromoléculas, formadas por longas cadeias carbônicas entrelaçadas entre si por interações magnéticas.
- C () O papel é constituído por elementos fibrosos de origem vegetal como a celulose, que é um polímero formado por monômeros de glicose.
- D () O vidro é formado por dióxido de silício, portanto, alótropo do diamante quanto à geometria.

QUESTÃO 15

Marque a alternativa que completa corretamente a afirmação sobre o recurso usado no poema **um metro de grito (máquinas líquidas)**, de Paulo Leminski (Texto 2). Nesse poema, a sonoridade é um recurso estilístico que se faz mais notado em:

- A () disposição assimétrica dos versos na linha.
- B () uso de palavras proparoxítonas.
- C () repetição da vogal “i”, da consoante “l” e do plural.
- D () jogo de palavras contrárias.

QUESTÃO 16

O verso “linhas paralelas”, no Texto 2, é usado metaforicamente. Na concepção matemática, duas linhas retas são paralelas quando são equidistantes durante toda sua extensão, não possuindo nenhum ponto em comum. Se uma reta t , que passa pelo ponto $P(1, 2)$, e é paralela às retas r de equação $8x + ay + 9 = 0$ e s de equação $bx + 2y + 8 = 0$ com $a + b = -10$, então a equação geral de t é (marque a resposta correta):

- A () $4x - y - 2 = 0$.
- B () $-4x - 2y + 8 = 0$.
- C () $8x - 3y - 2 = 0$.
- D () $8x + y - 10 = 0$.

TEXTO 3**Chuva: a abensonhada**

Estou sentado junto da janela olhando a chuva que cai há três dias. Que saudade me fazia o molhado tintintinar do chuvisco. A terra perfumegante seme-lha a mulher em véspera de carícia. Há quantos anos não chovia assim? De tanto durar, a seca foi emudecendo a nossa miséria. O céu olhava o sucessivo falecimento da terra, e em espelho, se via morrer. A gente se indaguava: será que ainda podemos recomeçar, será que a alegria ainda tem cabimento?

Agora, a chuva cai, cantarosa, abençoada. O chão, esse indigente indígena, vai ganhando variedades de belezas. Estou espreitando a rua como se estivesse à janela do meu inteiro país. Enquanto, lá fora, se repletam os charcos a velha Tristereza vai arumando o quarto. Para Tia Tristereza a chuva não é assunto de clima mas recado dos espíritos. E a velha se atribui amplos sorrisos: desta vez é que eu envergarei o fato que ela tanto me insiste. Indumentária tão exibível e eu envergando mangas e gangas. Tristereza sacode em sua cabeça a minha teimosia: haverá razoável argumento para eu me apresentar assim tão descortinado, sem me sujeitar às devidas aparências? Ela não entende.

Enquanto alisa os lençóis, vai puxando outros assuntos. A idosa senhora não tem dúvida: a chuva está a acontecer devido das rezas, cerimônias oferecidas aos antepassados. Em todo o Moçambique a guerra está parar. Sim, agora já as chuvas podem recomeçar. Todos estes anos, os deuses nos castigaram com a seca. Os mortos, mesmo os mais veteranos, já se ressequiam lá nas profundezas. Tristereza vai escovando o casaco que eu nunca hei-de usar e profere suas certezas:

— *Nossa terra estava cheia do sangue. Hoje, está ser limpa, faz conta é essa roupa que lavei. Mas nem agora, desculpe o favor, nem agora o senhor dá vez a este seu fato?*

— *Mas, Tia Tristereza: não será está chover de mais?*

De mais? Não, a chuva não esqueceu os modos de tombar; diz a velha. E me explica: a água sabe quantos grãos tem a areia. Para cada grão ela faz uma gota. Tal igual a mãe que tricota o agasalho de um ausente filho. Para Tristereza a natureza tem seus serviços, decorridos em simples modos como os dela. As chuvadas foram no justo tempo encomendadas: os deslocados que regressam a seus lugares já encontrarão o chão molhado, conforme o gosto das sementes. A Paz tem outros governos que não passam pela vontade dos políticos.

Mas dentro de mim persiste uma desconfiança: esta chuva, minha tia, não será prolongadamente

RASCUNHO

demasiada? Não será que à calamidade do estio se seguirá a punição das cheias?

Tristereza olha a encharcada paisagem e me mostra outros entendimentos meteorológicos que minha sabedoria não pode tocar. Um pano sempre se reconhece pelo avesso, ela costuma me dizer. Deus fez os brancos e os pretos para, nas costas de uns e outros, poder decifrar o Homem. E apontando as nuvens gordas me confessa:

— *Lá em cima, senhor, há peixes e caranguejos. Sim, bichos que sempre acompanham a água.*

E adianta: tais bichezas sempre caem durante as tempestades.

— *Não acredita, senhor? Mesmo em minha casa já caíram.*

— *Sim, finjo acreditar. E quais tipos de peixes?*

Negativo: tais peixes não podem receber nenhum nome. Seriam precisas sagradas palavras e essas não cabem em nossas humanas vozes. De novo, ela lonjeia seus olhos pela janela. Lá fora continua chovendo. O céu devolve o mar que nele se havia alojado em lentas migrações de azul. Mas parece que, desta feita, o céu entende invadir a inteira terra, juntar os rios, ombro a ombro. E volto a interrogar: não serão demasiadas águas, tombando em maligna bondade? A voz de Tristereza se repete em monotonia de chuva. E ela vai murmurando: *o senhor, desculpe a minha boca, mas parece um bicho à procura da floresta.* E acrescenta:

— *A chuva está limpar a areia. Os falecidos vão ficar satisfeitos. Agora, era bom respeito o senhor usar este fato. Para condizer com a festa de Moçambique...*

Tristereza ainda me olha, em dúvida. Depois, resignada, pendura o casaco. A roupa parece suspirar. Minha teimosia ficou suspensa num cabide. Espreito a rua, riscos molhados de tristeza vão descendo pelos vidros. Por que motivo eu tanto procuro a evasão? E por que razão a velha tia se aceita interior, toda ela vestida de casa? Talvez por pertencer mais ao mundo, Tristereza não sinta, como eu, a atração de sair. Ela acredita que acabou o tempo de sofrer, nossa terra se está lavando do passado. Eu tenho dúvidas, preciso olhar a rua. A janela: não é onde a casa sonha ser mundo?

A velha acabou o serviço, se despede enquanto vai fechando as portas, com lentos vagares. Entrou uma tristeza na sua alma e eu sou o culpado. Reparo como as plantas despontam lá fora. O verde fala a língua de todas as cores. A Tia já dobrou as despedidas e está a sair quando eu a chamo:

— *Tristereza, tira o meu casaco.*

Ela se ilumina de espanto. Enquanto despe o cabide, a chuva vai parando. Apenas uns restantes pingos vão tombando sobre o meu casaco. Tristereza me pede: *não sacuda, essa aguinha dá sorte.* E de braço dado, saímos os dois pisando charcos, em des-

cuido de meninos que sabem do mundo a alegria de um infinito brinquedo.

(COUTO, Mia. **Estórias abensonhadas**. 5. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 43-46.)

QUESTÃO 17

No Texto 3, a chuva é “abensonhada” porque, além de ser “recado dos espíritos”, é esperada e sonhada pelo povo que vivia na seca e em conflitos. Considere essa afirmação, as falas da velha Tristereza sobre esse fenômeno natural e assinale a alternativa que indica, corretamente, a representação da chuva no texto de Mia Couto:

- A () A chuva denota o cuidado de uma mãe que agasalha o filho friorento.
- B () A chuva simboliza a retribuição do céu pelas riquezas oferecidas pelo mar.
- C () A chuva representa a limpeza do sangue humano derramado pela guerra.
- D () A chuva significa a tristeza daqueles que olham pela janela aguardando um dia de sol.

QUESTÃO 18

O Texto 3 faz referência à chuva que cai, um processo que não envolve somente a água. Com ela vêm também partículas e gases da poluição. Especialmente quem vive em grandes centros urbanos precisa se preocupar com os males que a água da chuva pode desencadear. Assinale a alternativa correta sobre esse processo:

- A () Sabe-se que a chuva é considerada ácida, quando seu pH está abaixo de 5,5. Há relatos de que, em determinadas regiões do planeta, a chuva apresentou um pH de 3. Isso equivale a uma concentração de íons hidrônio de 0,003 mol por litro.
- B () Os óxidos de nitrogênio, carbono, sódio e enxofre são os principais responsáveis pelas chuvas ácidas.
- C () A chuva também pode carrear macro e micronutrientes para o solo. Considerando que, em uma determinada região, haja uma precipitação de 1.000 litros de chuva por metro quadrado por ano e com ela sejam carreados 7 miligramas de partículas por litro, no final do ano, ter-se-ão depositado 7 gramas de partículas em 10 metros quadrados do solo.
- D () Considerando que a quantidade de partículas provenientes da poluição nos céus de São Paulo pode variar entre 10 e 20 mil partículas por centímetro cúbico, uma pessoa inalando para seu pulmão 1 litro desse ar estará impregnando-o com uma média de $1,5 \times 10^7$ partículas.

RASCUNHO

QUESTÃO 19

“A Paz tem outros governos que não passam pela vontade dos políticos”, diz Mia Couto (Texto 3). Apesar desta posição, o chanceler Otto von Bismarck (1815-1898) esforçou-se para, por meio da diplomacia, construir um sistema de alianças que evitasse a guerra, neutralizasse as tensões entre as potências e desse, ao mesmo tempo, vantagens ao império germânico. Assinale a alternativa que indica corretamente uma consequência da ruptura do sistema de equilíbrio proposto por Bismarck:

- A () A eclosão da Primeira Grande Guerra Mundial, como consequência do assassinato de um príncipe do Império Austro-húngaro, em 1914.
- B () A eclosão da Segunda Grande Guerra Mundial, devido à ascensão do novo chanceler, Adolf Hitler, e da invasão do território polonês pelo exército alemão.
- C () A eclosão da guerra franco-prussiana, pela qual os franceses perderam territórios ricos em petróleo na fronteira ocidental.
- D () A criação da Liga das Nações, que, além dos países da Europa central, admitiu no sistema diplomático representantes do Império Turco Otomano.

QUESTÃO 20

O Texto 3 menciona em vários trechos a chuva, um importante componente do complexo ciclo hidrológico, em que as plantas também têm participação por meio do processo de transpiração. Sobre o processo de transpiração vegetal, analise atentamente as proposições a seguir e marque a alternativa correta:

- A () A única função da transpiração para um vegetal é o controle da temperatura pela mudança no estado da água de líquido para vapor.
- B () A transpiração ocorre em estruturas denominadas hidatódios.
- C () A água na forma líquida é transportada das raízes até as folhas por meio do sistema vascular, xilema e floema.
- D () A transpiração nas folhas pode ocorrer por meio dos estômatos e da cutícula.

**QUESTÃO 21**

O conto **Chuva: a abensonhada**, de Mia Couto (Texto 3), apresenta como personagens o narrador e a personagem Tristereza. Assinale a alternativa correta em relação ao papel dessas duas personagens no que diz respeito ao fim da guerra e da estiagem no conto:

- A () O narrador prevê o futuro da nação moçambicana; Tristereza questiona o porvir e o fim da guerra.
- B () Ambas as personagens veem na ação das forças da natureza a possibilidade de destruição individual.
- C () Ambas as personagens contemplam os acontecimentos como fatores incontrolláveis pelo homem.
- D () O narrador apresenta o conhecimento racionalizado; Tristereza reage aos fatos pela sabedoria dos antepassados.

QUESTÃO 22

In Text 3, there are several digraphs in Portuguese, especially those with an ‘h’ preceded by an ‘c’, ‘n’ or ‘l’: *molhado, mulher, chuva, chão, abensonhada, senhora*. About the letter ‘h’ and the digraphs in English, it is correct to affirm that (mark the correct alternative):

- A () There are many digraphs in English, but none of them uses the ‘h’ letter because it always sounds similar to the ‘r’ in Portuguese, like in ‘horse’ and ‘house’.
- B () Like in Portuguese, the digraph ‘ch’ is pronounced as the ‘x’ sound by the overwhelming majority of speakers and the ‘lh’ and ‘nh’ digraphs denote palatal consonants.
- C () The ‘h’ is silent in words like ‘hour’, ‘honest’, ‘heir’, ‘vehicle’, ‘ghost’, ‘ghetto’, ‘rhinoceros’, ‘rhyme’, ‘what’, ‘where’, ‘exhausting’.
- D () The ‘h’ has a unique and specific sound in English and can never be silent like it is in Portuguese.

QUESTÃO 22

En el Texto 3, se ven diversos dígrafos en lengua portuguesa, especialmente los formados por la ‘h’ antecedida de ‘c’, ‘n’ y ‘l’ (*molhado, mulher, chuva, chão, abensonhada, senhora*). Sobre la letra ‘h’ en español, es correcto afirmar que (señale la alternativa correcta):

- A () Es muy utilizada en dígrafos como en las palabras ‘alhaja’ (joya – adorno de metales o piedras preciosas), ‘inhumano’ (falta de humanidad), ‘corcho’ (tejido vegetal utilizado en la fabricación de tapones para botellas).
- B () Es el único grafema del español que no representa en la actualidad ningún fonema, es muda, no forma parte de dígrafos y nunca se pronuncia, tanto al principio de una palabra como precedida por otra consonante o entre vocales.

- C () Como no hay dígrafos en español, la ‘h’ solo es pronunciada al inicio de palabras y suena de manera muy similar a como se pronuncia la letra ‘R’ en portugués; por eso es muchas veces sustituida por la ‘J’ en español.
- D () Muchas palabras que, en portugués, son grafiadas con ‘f’, en español, son escritas con ‘h’, tales como ‘ahijado’ – *afilhado*; ‘hambriento’ – (*faminto*); ‘hembra’ – *fêmea*; ‘hierro’ – (*ferro*).

QUESTÃO 23

No Texto 3, faz-se alusão a uma chuva, cuja duração já é de três dias. As chuvas são fenômenos meteorológicos, que resultam da precipitação no estado líquido ou sólido da água das nuvens na superfície da Terra e podem ser de três tipos: orográfica, com influência do relevo; convectiva, devido ao gradiente térmico; frontal, por atuação de frentes de massas de ar com propriedades distintas. Acerca dos três tipos de chuva, suas características e locais propícios de ocorrência, assinale a alternativa correta:

- A () Chuvas orográficas ocorrem quando massas de ar, ao encontrarem obstáculos como montanhas ou serras, entram em ascensão e condensam, formando chuvas muito comuns em todo o território brasileiro.
- B () Na região Amazônica, o principal tipo de chuva é a orográfica, em decorrência do encontro dos ventos alísios do Nordeste e do Sudeste com a Cordilheira dos Andes.
- C () Na região Centro-Oeste do Brasil, as chuvas frontais ocorrem, na maioria das vezes, pelo encontro de Massa Equatorial Continental com a Massa Polar Atlântica, podendo durar de um a três dias.
- D () Durante o verão, nos grandes centros urbanos, as chuvas convectivas tendem a ser mais frequentes e têm como uma das principais características a sua longa duração.

QUESTÃO 24

O Texto 3 aborda duas ocorrências meteorológicas na fala de Tristezza: “Sim, agora já as chuvas podem recomeçar. Todos esses anos, os deuses nos castigaram com a seca”. A tabela, a seguir, apresenta o clima – temperaturas médias mensais em graus Celsius (°C); chuva em milímetros (mm) por mês – em Goiânia, em 2017.

Temperatura média (Graus °C)	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
	24,2	24,3	23,7	22	20,4	20,2	22	24,1	24,9	24,4	23,9	23,3
Chuva (mm)	240	194	190	111	27	6	5	15	44	146	190	246

Com base nos dados apresentados na tabela, analise as proposições a seguir:

- I - O verão em Goiânia tem muito mais pluviosidade que o inverno.
- II - Quando comparados, o mês mais seco tem uma diferença de precipitação de 241 mm em relação ao mês mais chuvoso.
- III - As temperaturas médias variam 4.7 °C durante o ano.
- IV - O valor da pluviosidade média anual é superior a 1414 mm.

Em relação às proposições analisadas, assinale a única alternativa, cujos itens estão todos corretos:

- A () I e II.
- B () I e III.
- C () Todas as alternativas, exceto a IV.
- D () Todas as alternativas.

TEXTO 4

O pé-d’água vinha zunindo nos cajueiros. Descia da mata numa carreira rumorosa, e roncava ao longe como trem na linha.

— Tira o feijão do sol! Empurra o balcão de açúcar!

Os moleques corriam para o terreiro coberto de ramas de mulatinho secando. A chuva chegava com pingos de furar o chão e chovia dia e noite sem parar. As primeiras chuvas do ano faziam uma festa no engenho. O tempo se armava com nuvens pesadas, fazia um calor medonho.

— Vamos ter muita água!

O meu avô ficava pelo alpendre a olhar o céu, batendo com a vara de jucá pelas calçadas. Era a sua grande alegria: a bâtega d’água amolecendo o barro duro dos partidos, a enverdecer a folha amarela das canas novas.

Nas primeiras pancadas do inverno, os cabras deixavam o eito para tomar uma bicada na destilação. Vinham gritando de contentes, numa alegria estrepitosa de bichos. Mas isto somente nas primeiras chuvas. Depois aguentavam nas costas o aguaceiro, tomando o seu banho de chuveiro de 12 horas. Pela estrada passavam os cargueiros metidos em capotes, no passo moroso do cavalo. Paco, paco, paco, paco — lá iam espanando a água com os cascos. Chegavam os moradores com as calças arregaçadas, pedindo semente de algodão para o roçado. E a chuva caindo sem cessar.

Ficava a olhar os riachos descendo pelos altos e a estrada que parecia um rio de lado a lado. A casa-grande, escura como se fosse a boca da noite. Acendiam os candeeiros mais cedo. E a cozinha me-

lada de lama, da gente de pés no chão que entrava por lá. José Felismino chegava de noite, respondendo às perguntas de meu avô:

— A terra molhou mais de um palmo. Tirou-se quatro cinquentas na planta do roçado. Acabou-se o partido de baixo. O inverno deste ano vai ser pesado. O Crumataú já desceu com muita água. Invernão.

Os dias ficavam compridos. Não se tinha por onde ir. Eu dava para olhar a chuva, que era a mesma coisa sempre, engrossando e afinando numa intermitência monótona e impertinente.

À tardinha os cabras do eito chegavam, pingando da cabeça aos pés. Vinham com as canelas meladas de lama e as mãos enregeladas de frio. O chapéu de palha pesado de água, gotejando. Mas indiferentes ao tempo. Parecia que estavam debaixo de bons capotes de lã. Levavam bacalhau para a mulher e os filhos, e iam dormir satisfeitos, como se os esperasse o quente gostoso de uma cama de rico. Dentro da casa deles, a chuva de vento amolecia o chão de barro, fazendo riachos da sala à cozinha. Mas os sacos de farinha do reino eram os edredões das suas camas de marmeleiro, onde se encolhiam para sonhar e fazer os filhos, bem satisfeitos. Iam com a chuva nas costas para o serviço e voltavam com a chuva nas costas para a casa. Curavam as doenças com a água fria do céu. Com pouco mais, porém, teriam o milho verde e o macaça maduro para a fartura da barriga cheia.

Estes dias de chuva, agora que a minha tia se fora, me faziam mais triste, mais íntimo comigo mesmo. Acordava de manhã com a chuva correndo na goteira e nem um sinal de pássaro no gameleiro. Estirava-me na cama, pensando na vida. Todos me diziam que eu era um atrasado. Com 12 anos sem saber nada. Havia meninos da minha idade fazendo contas e sabendo as operações. Só mesmo no colégio. Sabia ruindades, puxara demais pelo meu sexo, era um menino prodígio da porcaria. E ali, sozinho, no quarto, os pensamentos maus me conduziam às gostosas masturbações. A negra Luísa me deixara, andava de barriga empinada, com as dificuldades e os medos da primeira cria. Estava prenha e não sabia de quem. Diziam que era de todos os cambiteiros do Santa Rosa.

(REGO, José Lins do. **Menino de engenho**. 102. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. p. 128- 130.)

QUESTÃO 25

José Felismino (Texto 4), avaliando os estragos provocados pela chuva, afirma “Acabou-se o partido de baixo”. Em relação à estrutura sintática dessa sentença, assinale a alternativa correta:

- A () O verbo “acabar”, no contexto em que aparece, caracteriza-se por ser verbo de movimento e intransitivo.
- B () O pronome “se” tem a função sintático-semântica de introduzir uma condição para a existência do “partido de baixo”.
- C () A expressão “de baixo” assume a função de complemento nominal, uma vez que complementa o sentido da palavra “partido”.
- D () A construção “o partido de baixo”, posposta ao verbo, desempenha o papel de sujeito gramatical do verbo “acabar”.

QUESTÃO 26

No Texto 4, o trecho, “O pé-d’água vinha zunindo nos cajueiros. Descia da mata numa carreira rumorosa, e roncava ao longe como trem na linha”, menciona o cajueiro, uma planta originária da região nordeste do Brasil, com arquitetura de copa tortuosa e apresentando diferentes portes. Considerando-se sua importância nutricional, marque a alternativa correta:

- I - O caju, além de conter vitaminas do complexo B, é rico em vitamina C e sais minerais como cálcio, fósforo, ferro.
- II - A presença de gorduras insaturadas no caju auxilia na redução dos níveis de colesterol no sangue.
- III - Junto ao fruto, existe um pedúnculo (pseudofruto), que é comestível e rico em fibras, indicado para aumentar a motilidade intestinal.

De acordo com os itens analisados, marque a alternativa que contém todas as proposições corretas:

- A () I e II.
- B () I, II e III.
- C () I e III.
- D () II e III.

QUESTÃO 27

Assinale a alternativa que caracteriza corretamente o efeito da chuva no estado de espírito do narrador-personagem de **Menino de engenho**, no último parágrafo do Texto 4:

- A () Reforça o caráter melancólico e nostálgico das memórias do menino.
- B () Evidencia o cinismo e a degradação moral do menino adolescendo.

RASCUNHO

- C () Permite o planejamento objetivo de um futuro promissor na cidade.
 D () Favorece a compaixão em relação à negra Luíza.

QUESTÃO 28

In Text 4, there is a focus on the weather. The words *chuva* and *chuvisco* were emphasized. Match the underlined words (from I to VI) with the correct definitions that follow:

- I - The rain isn't too bad – it's only drizzling.
 II - Many homes in India were flooded in the worst deluge for years.
 III - We got caught in a torrential downpour.
 IV - There is a low rainfall in the Northeast of Brazil.
 V - There were raindrops on the window.
 VI - I saw a beautiful rainbow.

- () a large flood
 () a half circle with seven colours
 () the amount of rain that falls on an area
 () it is a light rain
 () a single drop of rain
 () it is a heavy rain

Choose the correct alternative:

- A () II, VI, III, IV, I, V.
 B () III, VI, IV, II, V, I.
 C () II, VI, IV, I, V, III.
 D () I, VI, IV, II, III, V.

QUESTÃO 28

La narración del Texto 4 utiliza diversos verbos en el pretérito imperfecto (*vinha, descia, roncava, era, iam*). Señale la alternativa a seguir que presenta correctamente una información sobre el uso y la forma de este tiempo verbal en español:

- A () Es uno de los tiempos utilizados en la narración; sirve para describir cosas, situaciones y personas y puede también expresar acciones repetitivas o incompletas en el pasado.
 B () Se usa para hablar de acciones pasadas anteriores a otras acciones pasadas, expresando su duración en el tiempo.
 C () En los verbos de primera conjugación, el imperfecto se forma con el sufijo {-ava} y en los verbos de segunda y de tercera con el sufijo {-iba}.
 D () Se usa para expresar acciones que van a ocurrir o que ocurrieron y que tienen relación con el presente, demostrando probabilidad o posibilidad sobre los acontecimientos descritos por el verbo.

QUESTÃO 29

O Texto 4, no trecho, “O pé-d’água vinha zunindo nos cajueiros.”, menciona um termo usado para referir-se a chuvas repentinas. As chuvas têm um efeito dramático sobre a vida dos seres vivos. A água é um solvente considerado universal, e nela ocorrem várias reações químicas. Dessa forma, analise as afirmações contidas em cada item a seguir:

- I - O equilíbrio químico da autoionização da molécula de água é deslocado para a formação da molécula de água quando o pH aumenta.
 II - A reação química entre o dióxido de carbono e água líquida para formar o ácido carbônico, considerando as concentrações dos reagentes constantes, é cineticamente desfavorecida com a redução da temperatura.
 III - A reação de formação de ácido carbônico, a partir do dióxido de carbono e a molécula de água, é favorecida pela diminuição do pH.

De acordo com os itens analisados, marque a alternativa que contém apenas proposições corretas:

- A () I, II e III.
 B () I e II.
 C () I e III.
 D () II e III.

QUESTÃO 30

A “farinha do reino”, citada no Texto 4, é a farinha de trigo, hoje facilmente encontrada em qualquer mercado. A denominação faz referência à metrópole portuguesa, de onde provinha, contrapondo-se à “farinha da terra”, ou seja, a de mandioca. Esses nomes refletem uma oposição típica do mundo colonial. Assinale a alternativa que caracteriza corretamente a oposição entre a América Portuguesa e a metrópole:

- A () Essa oposição decorre da superioridade numérica dos povos indígenas e da importância de sua alimentação durante o período colonial brasileiro.
 B () Essa oposição é consequência de um dos princípios da política mercantilista, pelo qual a colônia não poderia concorrer com os mesmos produtos comercializados pela metrópole.
 C () Essa oposição demonstra a capacidade de imitação dos povos nativos, já que, por não existir trigo no Brasil, eles desenvolveram o processo de fabricação da farinha com a mandioca.
 D () Essa oposição indica o desprezo que os povos indígenas e as populações africanas tinham para com os produtos lusitanos.

QUESTÃO 31

O Texto 4, retirado do livro **Menino de engenho**, faz referência a um utensílio destinado a iluminar um ambiente, que contém um líquido combustível, o candeeiro. O candeeiro era muito utilizado nas casas e nas fazendas, quando ainda não havia disponibilidade de energia elétrica. Considere um líquido combustível que, durante 200 s, fornece uma energia de 32000 J para o candeeiro. Do total dessa energia, 20% são convertidos em luz e 80 % são dissipados em forma de calor. Assinale a alternativa correta que apresenta o valor da resistência elétrica de uma lâmpada incandescente hipotética, funcionando sob uma tensão contínua de 12 V e aproveitando integralmente o valor equivalente à energia luminosa, fornecida pelo líquido combustível ao candeeiro (considere a resistência da lâmpada constante):

- A () 1,1 Ω .
 B () 3,5 Ω .
 C () 4,5 Ω .
 D () 6,8 Ω .

QUESTÃO 32

O Texto 4 relata situações de chuva em abundância e seus efeitos no dia a dia do engenho. Acerca desse fenômeno meteorológico, é importante ressaltar que, no planeta Terra, existem tanto regiões em que há excesso de chuvas como outras em que predomina a escassez desse fenômeno. Em relação a essa temática, analise os itens a seguir:

I - No oeste da Floresta Amazônica e no norte da Índia, a baixa pressão e o efeito orográfico proporcionam alguns dos maiores índices pluviométricos na superfície da Terra.

II - O deserto de Atacama, no Chile, é conhecido como uma das regiões mais secas da Terra, sendo que a Cordilheira dos Andes contribui para essa condição.

III - Ilhas como Madagascar e Reunião geralmente possuem baixos índices pluviométricos em decorrência da localização em latitudes onde predominam altas pressões.

IV - Localizada em uma zona de alta pressão, a costa leste da Austrália também é conhecida por ser uma das regiões mais áridas do planeta.

De acordo com os itens analisados, marque a alternativa que contém todas as proposições corretas:

- A () I e II.
 B () I, II e III.
 C () I, II e IV.
 D () II e III.

QUESTÃO 33

“O pé d’ água vinha zunindo nos cajueiros. A chuva chegava com pingos de furar o chão e chovia dia e noite sem parar”. No Texto 4, as afirmações sobre a chuva deixam claro que índice pluviométrico daquele inverno foi alto. O índice pluviométrico refere-se à quantidade de chuva por metro quadrado em determinado local e em determinado período e é calculado em milímetros. Se dissermos que o índice pluviométrico de um dia, em certo local, foi de 2 mm, significa que, se tivéssemos nesse local uma caixa aberta, com 1 m² de base, o nível da água dentro dela teria atingido 2 mm de altura naquele dia. Supondo que no dia do “pé d’ água” de que nos conta o narrador, tenha chovido 1000 mm, quantos litros de água teria chovido por m²? Assinale a alternativa correta:

- A () 10 l.
 B () 100 l.
 C () 1000 l.
 D () 10000 l.

RASCUNHO

TEXTO 5

— Vou confessar-lhe um crime. Ninguém sabe disso, mas eu não aguento mais o desejo de o revelar. É mais do que desejo. É uma necessidade obsessante. Tenho a impressão de que só depois de todos o conhecerem, depois de todos me desprezarem, me humilharem, me condenarem, é que gozarei novamente paz, calma, estabilidade, descanso. Há vinte anos que venho vivendo sob o tormento de não esquecer um só momento esse crime, a fim de defender-me de qualquer acusação, a fim de não levantar suspeitas, nem trair-me. É um inferno. Preciso livrar-me disso, espremer esse tumor.

O rosto de Anízio clareava num prazer masoquista: — Quero contar-lhe tudo. Reviver minha dor. Abriu outra porta e entramos numa capela. Entre cangalhas velhas e cadeiras quebradas estava um crucifixo. O Cristo agonizante tinha no rosto uma divina expressão de perdão. Anízio, porém, não lhe deu confiança, abriu um alçapão e descemos a escada. Era uma verdadeira cova. Fria, mofada, fedorenta a latim. Atravessamos um corredor escuro e chegamos a uma porta que estava trancada. Anízio rodou a chave, que devia ser gigantesca, mas não era, e penetramos numa sala pequena, baixa.

— Era aqui que meu avô ensinava os negros.

Um correntão inútil e enferrujado escorregava do tronco fincado no meio da sala. Depois, a um canto, branquejou alguma coisa. Quando nos aproximamos mais e eu pude ver direito, senti uma coisa ruim, pelos nervos. Era uma ossada humana, insepulta, amontoada. Ainda me lembra que um rato romântico passeava no tórax vazio. No meu assombro sincero, pareceu-me que era o coração que batia:

— O coração ainda palpita, Anízio?!

Ele ficou duro, com o olhar desvairado, num pavor sagrado, como um médium em transe. O rato fugiu ágil, num ruído pau de ossos.

— Essa ousada foi Branca.

— Ora! — pensei comigo, ela ainda é branca; está é meio encardida, mas praticamente é branca.

Já não me sentia muito seguro e convidei:

— Vamos embora, Anízio?

Ele então deu um coice no esqueleto e nisto recuou de um salto. Corri para a saída, as pernas bambas, o coração batendo na goela; lá é que observei não saber por que fugira e resolvi perguntar o que se dera.

— Veja lá — e ele apontou para uma cobra enorme que se ia enroscando pastosamente repelente entre os ossos:

— É a alma de Branca. Deu-me um bote, mas creio não me alcançou. — Disse ele examinando a canela, a botina.

(ÉLIS, Bernardo. **Melhores contos**. 4. ed. São Paulo: Global, 2015. p. 30-31. Adaptado.)

QUESTÃO 34

Assinale a alternativa que indica corretamente os meios linguísticos utilizados pelo autor para criar, no Texto 5, certo clima de suspense:

- A () O emprego constante de palavras terminadas em {-ão} como em “impressão”, “acusação”, “alça-pão”, “correntão”, que conferem à narrativa um tom grave, transmitindo o sentimento de medo do inesperado.
- B () A narração em terceira pessoa por um narrador que finge desconhecer o ambiente para o qual é conduzido juntamente com a personagem Anízio, associada à predominância do tempo futuro dos verbos como em “vou confessar-lhe um crime”.
- C () Presença no texto de marcadores adversativos como “mas”, “porém”, que tanto contribuem para a progressão da narrativa como conseguem alterar o ponto de vista do leitor para uma nova percepção do ambiente.
- D () Uso de verbos dinâmicos que denotam imprevisibilidade como “abriu”, “descemos”, marcando as ações, associado a frases curtas e a adjetivos caracterizadores do ambiente e do estado emocional das personagens.

QUESTÃO 35

O fragmento extraído do Texto 5, “Era uma osada humana, insepulta, amontoada.”, faz referência ao tecido ósseo, espécie de tecido conjuntivo, cujas células encontram-se em uma matriz extracelular rica em colágeno, bem como fosfato de cálcio e íons. Sobre o tecido ósseo, marque a alternativa correta:

- A () Os osteoclastos são células volumosas e multinucleadas que originam-se da fusão das células do sangue, os monócitos e estão relacionados com a produção da matriz óssea.
- B () Os osteoblastos são células de reabsorção responsáveis pela moldagem e manutenção do equilíbrio de cálcio e fosfato nos ossos.
- C () O tecido ósseo é pobremente vascularizado e tem, na sua superfície externa, o perióstio, tecido conjuntivo com função hematopoiética.
- D () A parte orgânica da matriz óssea é constituída por fibras colágenas, proteoglicanos e glicoproteínas, enquanto a parte inorgânica é composta de íons de cálcio e fosfato.

QUESTÃO 36

Os autores utilizam-se de diversos recursos estilísticos e linguísticos, para reforçar a mensagem de um texto. No Texto 5, de Bernardo Élis, há dois planos de narração. Assinale a resposta que indica corretamente o recurso utilizado pelo autor para diferenciar esses dois planos:

- A () Pontuação.
- B () Metonimização.
- C () Polissemia.
- D () Metaforização.

QUESTÃO 37

In Text 5, Bernardo Élis uses the object pronouns *lhe*, *o* and *me* and the subject ones *eu* and *ele*. Think about the subject and object pronouns in English and mark the alternative which presents a correct sentence using them:

- A () Would you like me to stay or would you prefer me to leave?
- B () You gave his a flower.
- C () Mike loves she but she doesn't like he because she loves Steve.
- D () Open the door for they to go before its rain.

RASCUNHO

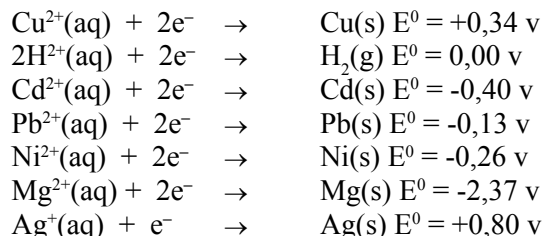
QUESTÃO 37

Lea las alternativas a seguir y señale la que traduce correctamente el primer párrafo del Texto 5, sin errores semánticos, gramaticales u ortográficos:

- A () — Voy confesar-le un crime. Ninguno sabe de eso, pero yo no aguanto más lo deseo de lo revelar. Es más de lo que deseo. Es una necesidad obsediante. Tengo la impresión de que sólo después de todos lo conocieren, después de todos me desprecaren, me humillaren, me condenaren, es que gozaré nuevamente paz, calma, estabilidad, descanso. Hay veinte años que vengo viviendo sob lo tormento de no esquecer uno sólo momento ese crime, a fin de defender-me de cualquier acusación, a fin de no levantar sospechas, ni traicionar-me. Es un infierno. Preciso libertar-me de eso, espremer ese tumor.
- B () — Voy a confesar-te un crimen. Ninguno lo sabe, pero yo no aguanto más el deseo de lo revelar. Es más del que deseo. Es una necesidad obsediante. Tengo la impresión de que sólo después de todos lo conocer, después de todos me desprezar, me humillar, me condenar, es que gozaré nuevamente de paz, calma, estabilidad, descanso. Hay veinte años que he estado viviendo bajo lo tormento de no esquecer un sólo momento ese crimen, a fin de defender-me de cualquier acusación, a fin de no levantar sospechas, ni delatar-me. Es un infierno. Preciso librar-me de eso, espremer ese tumor.
- C () — Voy a confesarle un crimen. Nadie lo sabe, pero ya no aguanto más el deseo de revelarlo. Es más que un deseo. Es una necesidad obsesiva. Tengo la impresión de que solo después de que todos lo conozcan, después de que todos me desprecien, me humillen, me condenen, es que gozaré nuevamente de paz, calma, estabilidad, descanso. Hace veinte años que he estado viviendo bajo el tormento de no olvidar un solo momento ese crimen, con el fin de defenderme de cualquier acusación, con el fin de no levantar sospechas, ni delatarme. Es un infierno. Necesito libertarme de eso, exprimir ese tumor.
- D () — Voy a confesarte un crime. Ninguno lo sabe, pero yo no aguanto más el deseo de lo revelar. Es más del que deseo. Es una necesidad obsesiva. Tengo la impresión de que sólo después de que todos conózcanelo, después de que todos desprécienme, humíllenme, condénenme, es que gozaré nuevamente de paz, calma, estabilidad, descanso. Hace veinte años que estoy viviendo sob el tormento de no olvidar uno sólo momento de ese crimen, a fin de me defender de cualquier acusación, a fin de no levantar sospechas, ni me traicionar. Es un infierno. Preciso me librar de eso, exprimir ese tumor.

QUESTÃO 38

O trecho do Texto 5, “Um correntão inútil e enfeijado escorregava do tronco fincado no meio da sala.”, faz menção a um objeto que, no tempo da escravidão, era feito de ferro: a corrente com que se prendia o escravo ao tronco. A deterioração do ferro, a ferrugem, resulta da corrosão desse metal. A reação do oxigênio com o ferro é um processo espontâneo que resulta na formação do óxido de ferro (III). Considere, para resolver esta questão, os dados sobre o potencial de redução padrão apresentados a seguir:



Marque a alternativa correta de uma reação cujo processo é espontâneo:

- A () $\text{Cu}(\text{s}) + 2\text{H}^+(\text{aq}) \rightarrow \text{Cu}^{2+}(\text{aq}) + \text{H}_2(\text{g})$
 B () $\text{Cd}(\text{s}) + \text{Pb}^{2+}(\text{aq}) \rightarrow \text{Cd}^{2+}(\text{aq}) + \text{Pb}(\text{s})$
 C () $\text{Ni}(\text{s}) + \text{Mg}^{2+}(\text{aq}) \rightarrow \text{Ni}^{2+}(\text{aq}) + \text{Mg}(\text{s})$
 D () $2\text{Ag}(\text{s}) + \text{Cu}^{2+}(\text{aq}) \rightarrow 2\text{Ag}^+(\text{aq}) + \text{Cu}(\text{s})$

RASCUNHO

QUESTÃO 39

No Texto 5, o narrador afirma “Anízio rodou a chave, que devia ser gigantesca, mas não era, e penetramos numa sala pequena, baixa”, lugar de suplício da escravaria. Os açoites eram uma constante na vida dos negros escravizados e havia vários outros instrumentos para puni-los, tanto nas colônias portuguesas quanto nas inglesas. Comparando a política da metrópole portuguesa e da metrópole inglesa em relação à escravidão, avalie as afirmações a seguir:

I - As populações escravas eram protegidas por leis humanitárias que recomendavam o castigo físico somente em último caso. Porém, nas colônias, essas leis foram sistematicamente descumpridas.

II - Tanto na América Inglesa quanto na Portuguesa, foi criado um corpo de fiscais que visitava as fazendas para averiguar a saúde e bem-estar dos escravos. Entretanto, esse sistema foi ineficaz, não evitando as violências cometidas pelos senhores.

III - Tanto na América Inglesa quanto na Portuguesa, os castigos eram vistos como práticas corretivas e educativas, não devendo destruir o escravo, mas submetê-los às regras do sistema de exploração colonial.

Assinale a alternativa inteiramente correta:

- A () I.
 B () I e II.
 C () II e III.
 D () III.

QUESTÃO 40

No Texto 5, o trecho, “Anízio rodou a chave, que deveria ser gigantesca, mas não era”, faz referência a um movimento de rotação. Suponha que essa chave esteja presa em uma das extremidades de um fio ideal. Se Anízio, com a outra extremidade do fio presa entre os dedos, fizer com que esse sistema realize 4 voltas a cada segundo, é correto afirmar que a velocidade angular e o período de rotação serão, respectivamente iguais a:

- A () 4π rad/s e 0,15 s.
 B () 8π rad/s e 0,25 s.
 C () 15π rad/s e 2,0 s.
 D () 20π rad/s e 4,0 s.

TEXTO 6

Yaqub vinha ruminando a mudança para São Paulo. Foi o padre Bolislau quem o aconselhou a partir. “Vá embora de Manaus”, dissera o professor de matemática. “Se ficares aqui, serás derrotado pela província e devorado pelo teu irmão.”

Um bom mestre, um exímio pregador, o Bolislau. A mãe se desnordeou com a notícia da viagem de Yaqub. O pai, ao contrário, estimulou o filho a ir morar em São Paulo, e ainda lhe prometeu uma parca mesada. Halim havia melhorado de vida nos anos do pós-guerra. Vendia de tudo um pouco aos moradores dos Educandos, um dos bairros mais populosos de Manaus, que crescera muito com a chegada dos soldados da borracha, vindos dos rios mais distantes da Amazônia. Com o fim da guerra, migraram para Manaus, onde ergueram palafitas à beira dos igarapés, nos barrancos e nos clarões da cidade. Manaus cresceu assim: no tumulto de quem chega primeiro. Desse tumulto participava Halim, que vendia coisas antes de qualquer um. Vendia sem prosperar muito, mas atento à ameaça da decadência, que um dia ele me garantiu ser um abismo. Não caiu nesse abismo, nem exigiu de si grandes feitos. O abismo mais temível estava em casa, e este Halim não pôde evitar.

O desfile com farda de gala fora a despedida de Yaqub: um pequeno espetáculo para a família e a cidade. No colégio dos padres prestaram-lhe uma homenagem. Ganhou duas medalhas e dez minutos de elogios, e ainda foi louvado por latinistas e matemáticos. Os religiosos sabiam que o ex-aluno tinha futuro; naquela época, Yaqub e o Brasil inteiro pareciam ter um futuro promissor. Quem não brilhou foi o outro, o Caçula, este, sim, um ser opaco para padres e leigos, um lunático, alheio, inebriado com a atmosfera libertina do Galinheiro dos Vândalos e da cidade.

Omar faltou ao jantar de despedida do irmão. Chegou de madrugada, no fim da festa, quando só os da família, exaustos, se despediam da última noite com Yaqub. Halim estava orgulhoso: o filho ia morar sozinho no outro lado do país, mas ia precisar de dinheiro, não podia viajar assim... Por um momento a voz de Yaqub ressoou na casa, uma voz já de homem, cheia de decisão, dizendo “Não, baba, não vou precisar de nada... Dessa vez quem quis ir embora fui eu”. Halim abraçou o filho, chorou como havia chorado na manhã em que Yaqub partira para o Líbano.

(HATOUM, Milton. **Dois irmãos**. 19. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 32-33.)

RASCUNHO

QUESTÃO 41

Sobre a fala do professor de Matemática em “Se ficares aqui, serás derrotado pela província e devorado pelo teu irmão”, Texto 6, assinale a alternativa que indica corretamente a análise de sua estrutura gramatical:

- A () Percebe-se uma sentença causal, de modo que a causa da derrota de Yaqub é expressa por sua permanência na cidade de Manaus, morando com os pais indefinidamente.
- B () Confirma-se uma oração concessiva, em que o “se” adquire valor semelhante ao de “embora”, marcando a existência de um contraponto entre a permanência/derrota de Yaqub em Manaus e a vitória em São Paulo.
- C () Tem-se uma construção condicional, em que a possibilidade circunstancial de Yaqub permanecer na cidade de Manaus implicaria, como fato ou consequência, a sua destruição tanto pela província como pelo irmão Omar.
- D () Verifica-se uma construção adverbial temporal, na qual confrontam-se os tempos presente e futuro de tal modo que a decisão tomada no presente acarretará prejuízos no futuro.

QUESTÃO 42

De acordo com o Texto 6, “Manaus cresceu assim: no tumulto de quem chega primeiro”. Manaus crescia desordenadamente. Suponha que Yaqub, personagem desse texto, tenha modelado o índice de povoamento, chegando à conclusão de que se poderia, por um período de 10 anos, utilizar a função $f(t) = 2t + 5$, em que t está em anos e $f(t)$ em milhares. Nessas condições, é correto afirmar que a taxa média de crescimento populacional do período que vai do oitavo ano ao décimo é de (marque a resposta correta):

- A () 8 milhares de pessoas.
- B () 6 milhares de pessoas.
- C () 4 milhares de pessoas.
- D () 2 milhares de pessoas.

**QUESTÃO 43**

Na narrativa de Milton Hatoum, ao dispensar o dinheiro do pai e dizer “Dessa vez quem quis ir embora fui eu” (Texto 6), Yakub refere-se a um fato anterior que o obrigou a distanciar-se da família. Assinale a alternativa que corretamente descreve esse fato anterior da narrativa:

- A () Yakub é obrigado a sair do Brasil para aprender a língua de origem do pai.
- B () O pai dos gêmeos obriga Yakub a ir para o Líbano, após uma briga deste com Omar.
- C () Yakub vai para o Líbano com a ajuda da mãe para aprender os costumes familiares.
- D () Yakub vai ao Líbano, a pedido da mãe, para representar a família no funeral do avô.

QUESTÃO 44

“Com o fim da guerra, migraram para Manaus, onde ergueram palafitas à beira dos igarapés, nos barrancos e nos clarões da cidade”. Esse trecho, retirado do Texto 6, menciona as palafitas, sistema de construção de edificações em áreas alagadiças, suspensas por estaca de madeira, cuja função é evitar que as casas sejam arrastadas pela correnteza dos rios. Considerando-se que tais construções estão relacionadas a bolsões de pobreza e carência de infraestrutura, analise as alternativas a seguir:

- I - Cólera, leptospirose e esquistossomose são exemplos de doenças relacionadas a esgoto aberto, muito comumente encontrado em áreas de palafitas, construídas sobre a água contaminada.
- II - O reaparecimento de palafitas favorece a transmissão de doenças causadas pelo *Aedes aegypti*.
- III - Rios poluídos não têm relação com a transmissão de doenças em construções de palafitas, uma vez que inexistem nessas áreas água parada, principal condição para a proliferação de doenças.

De acordo com os itens analisados, marque a alternativa que contém todas as proposições corretas:

- A () I e II.
- B () I, II e III.
- C () I e III.
- D () II e III.



QUESTÃO 45

O Texto 6 retrata a decisão de Yaqub deixar Manaus e ir para São Paulo. Pode-se observar que essa tomada de decisão da personagem representa a iluminação. Yaqub quer sua própria autonomia, ele não quer depender do pai e, por esse motivo, afirma ao pai que não precisa de dinheiro, uma vez que a decisão de ir para São Paulo é dele. Essa passagem do texto remete aos *frankfurtianos* para os quais não se adere à razão inocentemente. Conforme Horkheimer, na obra **Eclipse da razão**, existem dois tipos de razão. Marque a alternativa que contempla corretamente esses dois tipos de razão:

- A () A cognoscente e dogmática.
- B () A pura e a prática.
- C () A cognitiva e a instrumental.
- D () A comunicativa e a discursiva.

QUESTÃO 46

In Text 6, the author says that Omar has missed his brother's farewell dinner. Mark the correct option in which 'miss' is used in the same sense as in the underlined sentence:

- A () I'll miss you when you go.
- B () I missed my class this morning.
- C () I felt that my heart misses a beat.
- D () He seems to be missing the point completely.

QUESTÃO 46

En el primer párrafo del Texto 6, se observa que el trato de Yaqub y el cura Bolislau es de segunda persona, ya que utilizan los verbos y el posesivo concordando con el pronombre 'tú'. Lea las alternativas a seguir y señale la que traduce con corrección gramatical y ortográfica el consejo que el cura le dio:

- A () Vete de Manaus. Si te quedas aquí, serás derrotado por la provincia y devorado por tu hermano.
- B () Vay en bora de Manaus. Si quedares aquí, serás derrotado por la provincia y devorado por tu hermano.
- C () Ve en bora de Manaus. Si quedas aquí, serás derrotado por la provincia y devorado por tu hermano.
- D () Vaite de Manaus. Si te quedares aquí, serás derrotado por la provincia y devorado por tu hermano.

QUESTÃO 47

O Texto 6 refere-se à presença dos “soldados da borracha” em Manaus. Eles eram jovens que se alistaram, após o Brasil entrar na Segunda Guerra Mundial; mas, ao invés de serem enviados à Europa, sua missão foi extrair borracha da Amazônia para as forças militares aliadas. Sobre os fatores que levaram Getúlio Vargas a declarar guerra ao Eixo, avalie as afirmações a seguir:

- I - Proximidade política, social e geográfica com os Estados Unidos da América, que fazia do Brasil um aliado quase natural.
- II - Intensa pressão diplomática dos alemães sobre o comércio que o Brasil possuía com os britânicos, tornando a independência geopolítica muito delicada.
- III - Apoio econômico do governo norte-americano a projetos encampados pelo Estado Novo.
- IV - Ataque a embarcações brasileiras, ocorridas no oceano Atlântico, realizado pela Marinha pertencente ao Eixo.

Assinale a alternativa cujos itens estão todos corretos:

- A () I, II e III.
- B () I e III.
- C () II e IV.
- D () III e IV.

QUESTÃO 48

No Texto 6, fragmento do romance Dois irmãos, lê-se: “Por um momento a voz de Yaqub ressoou na casa”. Suponha que Yaqub produza um som, uniformemente distribuído em forma de hemisfério, de 600 W de potência sonora, em direção a um ouvinte que esteja a 10 m de distância dele. Se a área superficial do tímpano do ouvinte for de 50 mm², a alternativa que indica corretamente a energia transferida, por segundo, para cada um de seus tímpanos, será de:

Dado: considere $\pi = 3$

- A () 2,5.10⁻⁵ W.
- B () 5,0.10⁻⁵ W.
- C () 7,5.10⁻⁵ W.
- D () 1,0.10⁻⁴ W.



QUESTÃO 49

No Texto 6, o autor faz menção à paisagem de Manaus à beira do rio Amazonas. Nessa região, a associação do relevo com o clima tropical úmido resulta em ambientes com aspecto plano e alagadiço. Acerca do ambiente amazônico e suas principais características, assinale a alternativa correta:

- A () O rio Negro nasce na Cordilheira dos Andes e seu aspecto escurecido resulta do elevado teor de matéria orgânica decomposta em suas planícies.
- B () Os elevados índices pluviométricos da Região Amazônica resultam tanto do movimento convectivo da Zona de Convergência Intertropical, quanto da evapotranspiração da própria floresta.
- C () Os rios da Região Amazônica tendem a apresentar elevada profundidade em função do terreno arenoso, portanto de fácil aprofundamento.
- D () O elevado potencial hidroelétrico da Região Amazônica se deve, sobretudo, ao fator relevo, uma vez que este apresenta elevado gradiente ao longo do rio principal.

QUESTÃO 50

Yaqub (Texto 6) era excelente matemático e engenheiro. Como matemático, fazia cálculos extraordinários. Gostava de brincadeiras, quebra-cabeças, e apresentava-os às crianças da vizinhança. Uma dessas brincadeiras era: pede-se a uma pessoa que pense em um número de dois algarismos. Solicita-se então a ela para multiplicar o algarismo das dezenas do número pensado por 5, somar com 7, dobrar, somar o algarismo das unidades do número original e anunciar o resultado final. Que número Yaqub deveria subtrair para obter o número pensado inicialmente? Assinale a resposta correta:

- A () 28.
- B () 18.
- C () 16.
- D () 14.

**TEXTO 7**

De repente, a bomba! Umberto, meio impaciente, É melhor você falar logo, Nora. Ela veio sentar-se do meu lado, pegou minha mão, toda melosa, Mãinha, tem uma coisa que eu não disse antes pra não ser mais um pretexto a adiar sua vinda

Custei a acreditar. Havia um mês que um projeto de pós-doutorado de Umberto tinha sido aprovado e Norinha mesma tinha conseguido uma bolsa de pesquisa. Iam passar pelo menos seis meses na Europa, nem prestei atenção em qual país, partiam em menos de uma semana. Mas não se preocupe, não, Mãinha, só seis ou, no máximo, oito meses, eu vou ficar em comunicação constante, a gente se fala toda semana pelo Skype, a mesma coisa que quando a senhora estava em João Pessoa e eu aqui, e vai ter tempo pra descobrir tudo o que há nesta cidade, em quinze dias a minha sogra volta de Gramado, vai lhe fazer... não ouvi mais nada, gelada, paralisada, muda, um tempão ou uns segundos?, os dois se puseram a falar ao mesmo tempo, alto, prementes, Norinha apertando e sacudindo minha mão. Ignorando a assuada, arranquei minha mão dentre as dela, escapei do sofá, agarrei minha bolsa, saí correndo do apartamento, bati a porta atrás de mim e desci pela escada antes que eles se recuperassem do espanto e aparecessem [...].

(REZENDE, Maria Valéria. **Quarenta dias**. 3. reimpr. Rio de Janeiro: Objetiva, 2016. p. 76-77.)

QUESTÃO 51

Assinale a alternativa que indica corretamente o referente de “a bomba” de que trata o Texto 7:

- A () A possibilidade de adiamento da ida da mãe para Porto Alegre.
- B () A viagem da filha e do marido para a Europa num período de seis a oito meses.
- C () A volta da sogra da filha do município de Gramado para Porto Alegre.
- D () A possibilidade de volta da mãe para a cidade de João Pessoa, no Nordeste.



QUESTÃO 52

Choose the alternative that better translate the sentence “*Havia um mês que um projeto de pós-doutorado de Umberto tinha sido aprovado e Norinha mesma tinha conseguido uma bolsa de pesquisa.*”, fragment of Text 7:

- A () It was one month that Umberto’s project of a postdoctoral was approved and Norinha received a scholarship of research.
- B () It had a month that Umberto’s project for a postdoctoral had approved and Norinha had gotten a scholarship.
- C () It had been a month since Umberto’s postdoctoral project had been approved and Norinha herself had gotten a scholarship.
- D () It was one month since Umberto’s postdoctoral project was approved and Norinha received a scholarship for a research.

QUESTÃO 52

El Texto 7 es narrado en el pretérito del indicativo. En español, hay cuatro aspectos de este tiempo: Pretérito Imperfecto, Pretérito Perfecto, Pretérito Pluscuamperfecto y Pretérito Indefinido. Señale la alternativa a seguir en la que se presentan informaciones correctas sobre el uso de uno de ellos:

- A () El pretérito imperfecto del indicativo es el pasado que expresa una acción pasada anterior a otro pasado sin relacionarlas al momento presente.
- B () El pretérito perfecto es una forma verbal que expresa algo del pasado que sigue ocurriendo en el presente y algunas veces habla de una acción que continúa hasta un futuro cercano.
- C () El pretérito pluscuamperfecto se emplea para expresar una acción que se repite en el pasado, para informar sobre un hecho o circunstancias características de una etapa de la vida, o para describir una acción habitual y repetida.
- D () El pretérito indefinido se aplica a acciones completadas en el pasado que no necesariamente están relacionadas con el estado de hechos del presente. Se circunscribe a acciones de un pasado no definido (de ahí su nombre) o concluido.

QUESTÃO 53

O termo bomba é utilizado no Texto 7, com o intuito de exprimir uma situação de impacto. Na geopolítica contemporânea, esse termo aparece quase sempre associado às ameaças feitas pela Coreia do Norte ao Ocidente, o que tem aumentado, gradativamente, a tensão mundial. No entanto, sabe-se que o parco poder econômico do país dificulta uma guerra, ainda que nuclear contra os Estados Unidos e aliados. Considerando-se a situação desses dois países, os eventos geopolíticos mais recentes e seus prováveis desdobramentos, assinale a alternativa correta:

- A () No caso de uma possível guerra, envolvendo de um lado a Coreia do Norte e de outro Estados Unidos e seus aliados, o maior impacto, em médio prazo, seria para os aliados ocidentais, sobretudo a Coreia do Sul.
- B () Os custos envolvidos, sobretudo financeiros, para os Estados Unidos e Coreia do Sul impedem a eclosão de uma possível guerra entre Estados Unidos e Coreia do Norte.
- C () A alternância de ameaças por parte da Coreia do Norte representa um fator de risco, uma vez que, nos períodos de baixa tensão, ela pode se recuperar financeiramente e planejar novos testes.
- D () As sucessivas sanções econômicas impostas à Coreia do Norte têm provocado resultados eficientes, uma vez que a drástica redução do orçamento militar impediu a realização de testes balísticos por parte daquele país.

QUESTÃO 54

O termo bomba, no Texto 7, foi utilizado metaforicamente. Porém, quando se fala em bomba, uma das lembranças que se tem são as bombas atômicas que devastaram cidades japonesas. As bombas atômicas são de ocorrência nuclear, ou seja, reações provenientes dos núcleos dos átomos. Por outro lado, um explosivo muito usado com reações violentas é o Trinitrotolueno (TNT), cujo processo de produção ocorre por meio da reação do tolueno com ácido nítrico. Devido à presença do grupo metila, ligado ao anel aromático, a reação é orientada para as posições “orto” e “para”, frente a eletrófilos. Marque a alternativa correta em que são apresentados grupos ligados ao anel aromático que orientam as posições “orto” e “para”:

- A () $-NH_2$, $-CN$, $-COOH$.
- B () $-CN$, $COOH$, $-COH$.
- C () $-SOOH$, $-OH$, $-NO_3$.
- D () $-NH_2$, $-OH$, $-NHCOR$.

RASCUNHO

QUESTÃO 55

No trecho do romance **Quarenta dias**, de Maria Valéria Rezende, Texto 7, a narradora apresenta a conversa familiar que desencadeou sua peregrinação pelas ruas de Porto Alegre. Assinale a alternativa correta quanto à construção do enredo nesse fragmento:

- A () É mantida uma sucessividade de ações e ritmo lento na exposição da narradora.
 B () Há superposição de diálogos e ações na narração sumular dos fatos.
 C () Há sobrecarga da narração psicológica na exposição dos fatos e ações.
 D () É explorada a indignação da narradora com os fatos na carga de ironia apresentada.

TEXTO 8

OTÁVIO (*entra de capa, sacudindo o guarda-chuva*)

— Ué, que é isso?

TIÃO — Esperando a chuva passá!

MARIA — Boa-noite, seu Otávio!...

OTÁVIO — Salve!... Pegaram muita chuva?

MARIA — Um pouco...

OTÁVIO — Não passa tão cedo, não. Deixa chovê que espanta o calor.

Deixa o guarda-chuva num canto e começa a tirar os sapatos.

TIÃO — De farra, hein pai?

OTÁVIO — Farra?... Farra vão vê eles lá na fábrica. Sai o aumento nem que seja a tiro!... Querendo podem aproveitá o guarda-chuva, tá furado mas serve... Eu acho graça desses caras, contrariam a lei numa porção de coisas. Na hora de pagá o aumento querem se apoiá na lei. Vai se preparando, Tião. Num dou duas semanas e vai estourá uma bruta greve que eles vão vê se paga ou não. (*Vai até o móvel e pega uma garrafa de pinga.*) Pra combatê a friagem... Se não pagá, greve... Assim é que é...

TIÃO — O senhor parece que tem gosto em prepará greve, pai.

OTÁVIO — E tenho, tenho mesmo! Tu pensa o quê? Não tem outro jeito, não! É preciso mostrá pra eles que nós tamo organizado. Ou tu pensa que o negócio se resolve só com comissão. Com comissão eles não diminui o lucro deles nem de um tostão! Operário que se dane. Barriga cheia deles é o que importa... (*Apontando a garrafa*) Não vão querê um golinho?

MARIA — Sabe, seu Otávio, o Tião resolveu uma coisa...

TIÃO — É sim, pai. Nós vamos ficá noivo!

OTÁVIO — Hum!... Se se gosta mesmo é o que tem de fazê!

TIÃO — Isso não tem dúvida. Daqui dez dias nós fica noivo...

OTÁVIO — Não tá meio apressado, não?

TIÃO — Tem de sê mesmo. Vamo fazê logo...

OTÁVIO — É uma teoria. Só que nós, ó, dinheiro é pouco...

(GUARNIERI, Gianfrancesco. **Eles não usam black tie**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. p. 28-29.)

QUESTÃO 56

Analise as proposições a seguir em relação ao processo de abstração de expressões linguísticas, retiradas do Texto 8:

I - Em “sai o aumento”, o verbo “sair” tem valor metafórico, uma vez que deixou de indicar o sentido básico e literal de deslocamento no espaço e assumiu o sentido de ‘tornar-se realidade o aumento do salário’ no contexto em que aparece.

II - Em “num dou duas semanas”, o verbo “dar” preserva o seu sentido básico de transferência de um objeto abstrato de um agente para um receptor, ou seja, o enunciador transfere para o interlocutor as duas semanas possíveis para a ocorrência de uma greve.

III - Em “se dane”, o verbo “danar” perdeu o sentido básico de ‘sofrer qualquer espécie de mal’ e, por meio da presença do pronome “se”, ganha contornos reflexivos, em que, no contexto em que aparece, o operário deve exercer sobre si mesmo uma espécie de ‘briga’ interior.

IV - Em “tem de sê mesmo”, o verbo “ter” perdeu o seu sentido mais concreto de ‘possuir’, ‘ser proprietário de algo’ e assumiu uma função de indicar obrigatoriedade, marcando o posicionamento contundente do enunciador em relação a seu noivado com Maria.

Assinale a alternativa que apresenta todas as proposições corretas:

- A () I e II.
 B () I e IV.
 C () II e III.
 D () II e IV.

RASCUNHO

QUESTÃO 57

Na fala de Otávio “Operário que se dane. Barriga cheia deles é o que importa”, no Texto 8, muito embora seja utilizada como metáfora, o termo “barriga cheia” permite uma alusão ao processo digestório. Nesse processo, o alimento, no estômago, entra em contato com o suco gástrico, uma solução rica em ácido e enzimas, degradando substâncias nutritivas que serão absorvidas. Entre as alternativas apresentadas a seguir, marque corretamente aquela que contém somente enzimas digestivas estomacais:

- A () Tripsina e lipase.
 B () Pepsina e renina.
 C () Pepsinogênio e tripsina.
 D () Amilase e pepsina.

QUESTÃO 58

A personagem Otávio, no Texto 8, afirma ser muito difícil aos empresários diminuir seus lucros. O presidente João Goulart (1961-1964) não queria exatamente diminuir o lucro do empresariado, mas conseguiu em 1962 aprovar a Lei n. 4.131/62, que limitava o envio dos lucros obtidos para o exterior. Tal fato acirrou a oposição das multinacionais ao governo. Sobre a aprovação dessa Lei e a política brasileira nesse período, assinale a alternativa correta:

- A () Demonstra que não era inviável a aliança operário-estudantil-camponesa, defendida pelos líderes governamentais.
 B () Aponta para a forte presença do nacionalismo econômico no projeto de governo de João Goulart, também manifesto nas Reformas de Base.
 C () Demonstra que a presença do capital internacional era ainda fraca no país, sem força para controlar os representantes do Congresso Nacional.
 D () Aponta para a contraposição radical entre os grupos ruralistas, representados no Congresso, e a burguesia estrangeira, significando uma vitória dos primeiros.

**QUESTÃO 59**

No Texto 8, Otávio afirma: “Num dou duas semanas e vai estourar uma bruta greve que eles vão ver se paga ou não”. Em Física, a ideia de estourar pode acabar remetendo-nos ao estudo dos gases. Imagine um balão cheio por um gás em condições normais de temperatura e pressão que, em uma transformação isovolumétrica, sofre um aumento de temperatura equivalente a 50% do valor de sua temperatura inicial e estoura. Marque a alternativa que corretamente apresenta, nessas condições, a pressão final do gás no interior do balão, imediatamente antes de estourar:

- A () 0,25 atm.
 B () 0,5 atm.
 C () 1,0 atm.
 D () 1,5 atm.

QUESTÃO 60

Em relação ao diálogo entre as três personagens presentes no Texto 8, trecho da peça **Eles não usam black tie**, de Gianfrancesco Guarnieri, assinale a alternativa correta:

- A () A coloquialidade é mais acentuada na fala dos jovens.
 B () O tom enfático sobre a greve é realçado na fala do filho.
 C () A discussão sobre o tema social se mistura ao individual.
 D () A mudança de assunto é bem marcada por rubricas.



CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

Com massas atômicas referidas ao isótopo 12 do carbono

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
IA	IIA	IIIB	IIIB	IVB	VB	VIB	VIIIB	VIIIB	VIII	VIII	IB	IIB	IIIA	IVA	VIA	VIIA	VIIIA
1 H 1,0079 HIDROGÊNIO	2 He 4,0026 HÉLIO	3 Li 6,941(2) LÍTIO	4 Be 9,0122 BERILÍO	5 B 10,811(5) BÓRIO	6 C 12,011 CARBONO	7 N 14,007 NITROGÊNIO	8 O 15,999 OXIGÊNIO	9 F 18,998 FLUOR	10 Ne 20,180 NEÔNIO	11 Na 22,990 SÓDIO	12 Mg 24,305 MAGNÉSIO	13 Al 26,982 ALUMÍNIO	14 Si 28,086 SILÍCIO	15 P 30,974 FOSFÓRIO	16 S 32,066(6) ENXOFRE	17 Cl 35,453 CLORO	18 Ar 39,948 ARGÔNIO
19 K 39,098 POTÁSSIO	20 Ca 40,078(4) CÁLCIO	21 Sc 44,956 ESCÂNDIO	22 Ti 47,867 TÍTÂNIO	23 V 50,942 VANÁDIO	24 Cr 51,996 CRÔMIO	25 Mn 54,938 MANGANÊS	26 Fe 55,845(2) FERRO	27 Co 58,933 COBALTO	28 Ni 58,693 NÍQUEL	29 Cu 63,546(3) COBRE	30 Zn 65,39(2) ZINCO	31 Ga 69,723 GÁLIO	32 Ge 72,61(2) GERMÂNIO	33 As 74,922 ARSENÍO	34 Se 78,96(3) SELENÍO	35 Br 79,904 BROMO	36 Kr 83,80 CRÍPTON
37 Rb 85,468 RUBÍDIO	38 Sr 87,62 ESTRÔNCIO	39 Y 88,906 ÍTRIO	40 Zr 91,224(2) ZIRCONÍO	41 Nb 92,906 NÍOBIO	42 Mo 95,94 MOLIBDÊNIO	43 Tc 98,906 TECNÉCIO	44 Ru 101,07(2) RUTÊNIO	45 Rh 102,91 RÓDIO	46 Pd 106,42 PALÁDIO	47 Ag 107,87 PRATA	48 Cd 112,41 CÁDMIO	49 In 114,82 ÍNDIO	50 Sn 118,71 ESTANHO	51 Sb 121,76 ANTIMÔNIO	52 Te 127,60(3) TELÚRIO	53 I 126,90 IODO	54 Xe 131,29(2) XENÔNIO
55 Cs 132,91 CÉSIO	56 Ba 137,33 BÁRIO	57 a 71 La-Lu 178,49(2) LANTÂNIO	72 Hf 178,49(2) HAFNÍO	73 Ta 180,95 TÂNTALO	74 W 183,84 TUNGSTÊNIO	75 Re 186,21 RÊNIO	76 Os 190,23(3) OSMÍO	77 Ir 192,22 ÍRIDIO	78 Pt 195,08(3) PLATINA	79 Au 196,97 OURO	80 Hg 200,59(2) MERCÚRIO	81 Tl 204,38 TÁLIO	82 Pb 207,2 CHUMBO	83 Bi 208,98 BISMUTO	84 Po 209,98 PÓLONIO	85 At 209,99 ASTATO	86 Rn 222,02 RÁDÓNIO
87 Fr 223,02 FRÂNCIO	88 Ra 226,03 RÁDIO	89 a 103 Ac-Lr 262 RUTHERFÓRDIO	104 Rf 261 RUTHERFÓRDIO	105 Db 262 DÚBIO	106 Sg 262 SEABÓRGIO	107 Bh 262 BÓHRIO	108 Hs 262 HASSÍO	109 Mt 262 METNÉRIO	110 Uun 262 UNUNILIO	111 Uuu 262 UNUNÚNIO	112 Uub 262 UNUNBIO	113 Uut 262 UNUNTRÍO	114 Uuq 262 UNUNQUÍDIO	115 Uur 262 UNUNRÊNIO	116 Uus 262 UNUNSESTÍO	117 Uuh 262 UNUNHEPTÍO	118 Uuo 262 UNUNÓCTÍO

Série dos Lantanídeos

57 La 138,91 LANTÂNIO	58 Ce 140,12 CÉRIO	59 Pr 140,91 PRASEÓDÍMIO	60 Nd 144,24(3) NEODÍMIO	61 Pm 146,92 PROMÉCIO	62 Sm 150,36(3) SAMÁRÍO	63 Eu 151,96 EURÓPIO	64 Gd 157,25(3) GADOLÍNIO	65 Tb 158,93 TÉRBIO	66 Dy 162,50(3) DISPÓSIO	67 Ho 164,93 HÓLMIO	68 Er 167,26(3) ÉRBITO	69 Tm 168,93 TULÍO	70 Yb 173,04(3) ÍTERBIO	71 Lu 174,97 LUTÉCIO
--------------------------------	-----------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	--------------------------------	----------------------------------	-------------------------------	------------------------------------	------------------------------	-----------------------------------	------------------------------	---------------------------------	-----------------------------	----------------------------------	-------------------------------

Série dos Actinídeos

89 Ac 227,03 ACTÍNIO	90 Th 232,04 TÓRIO	91 Pa 231,04 PROTÁCTÍNIO	92 U 238,03 URÂNIO	93 Np 237,05 NETÚNIO	94 Pu 239,05 PLUTÓNIO	95 Am 241,06 AMÉRICIO	96 Cm 244,06 CÚRIO	97 Bk 249,08 BERQUÉLIO	98 Cf 252,08 CALIFÓRNIO	99 Es 252,08 EINSTEÍNIO	100 Fm 257,10 FÉRMIO	101 Md 258,10 MENDELÉVIO	102 No 259,10 NOBELÍO	103 Lr 262,11 LAURÊNCIO
-------------------------------	-----------------------------	-----------------------------------	-----------------------------	-------------------------------	--------------------------------	--------------------------------	-----------------------------	---------------------------------	----------------------------------	----------------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	--------------------------------	----------------------------------

Número Atômico	Simbolo
Nome do Elemento	Massa Atômica

Massa atômica relativa. A incerteza no último dígito é ± 1, exceto quando indicado entre parênteses.

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ORIENTAÇÕES GERAIS

Há, a seguir, três propostas para a produção de seu texto escrito, a partir da concepção de gêneros textuais. Escolha uma delas e desenvolva o seu texto, em prosa, observando atentamente as orientações que acompanham cada proposta. Você deverá se valer das ideias presentes na coletânea desta Prova de Redação (mas sem fazer cópia), bem como de seu conhecimento de mundo e dos fatos da atualidade. Observe que cada proposta se direciona para um gênero específico de texto (**artigo de opinião, carta argumentativa e conto fantástico**).

- Sua Prova de Redação deverá ter no máximo 30 linhas.
- Se a sua redação não corresponder a um dos gêneros textuais que compõe esta Prova, ela será penalizada.
- Você pode utilizar o espaço destinado para rascunho, mas, ao final, deve transcrever o texto para a folha definitiva da Prova de Redação em Língua Portuguesa no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos.

ATENÇÃO

Esta prova receberá pontuação ZERO caso a redação apresente:

- Fuga ao tema;
- Extensão inferior a sete linhas (incluindo o título);
- Transcrição para a folha definitiva a lápis;
- Letra ilegível/incompreensível;
- Problemas sistemáticos e graves de domínio da norma padrão ou total comprometimento na produção de sentido do texto;
- Sinais inequívocos de que seja cópia da coletânea apresentada ou de outros textos, exceto se usados como recurso de intertextualidade;
- Presença de marcas ou sinais que possam levar à identificação do candidato: **nome; sobrenome; pseudônimo; rubrica.**

Não assine a Folha de Redação definitiva, tampouco faça nela qualquer marca de identificação: nem com nome, nem com pseudônimo, nem com siglas ou quaisquer outras formas gráficas de sinalização.

COLETÂNEA

TEXTO 1

TSE monta estratégia para combater fabricantes de *fake news*

Leonardo Cavalcanti, Bernardo Bittar

[...]

De Berlim, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Ministro Gilmar Mendes, explicou ao Correio que a instituição criou uma “força de trabalho especial para o combate de notícias falsas nas eleições”. Os encontros começaram ainda em 2017 e foram retomados na primeira quinzena de janeiro. “É uma tentativa de, além de combater as *fake news*, alertar a população para o perigo que elas representam. Então, a ideia é conseguir antecipar situações e encontrar maneiras de prevenir. Com a ajuda de diversos setores, a Academia da Coordenação dos Serviços da Internet está dialogando com o intuito de criar mecanismos eficazes para as eleições de 2018.”

O ministro acredita que, diante de problemas ocorridos nas recentes disputas eleitorais nos Estados Unidos e na França, “o Brasil não pode fingir que isso não vá ocorrer aqui”. Tínhamos reclamações em 2014, mas, agora, com as mudanças da reforma política dando protagonismo à internet, esse campo deve ser ainda mais explorado por quem quer espalhar as *fake news*. A tentativa de implementar mudanças é necessária, especialmente porque as próprias decisões judiciais perdem efetividade diante da difusão tão intensa das mensagens na rede. Não adianta você mandar tirar uma informação dos *sites* de busca, por exemplo, porque eles apenas mostram onde está a notícia. E notificar todos os portais com os mandados é um trabalho inglório e pouco palpável.” A segunda reunião do Conselho Consultivo estabelecido pela Presidência do TSE debateu, na última segunda-feira, as novas regras para a propaganda eleitoral na internet, especialmente no que se refere às *fake news*. A reunião foi conduzida pelo secretário-geral da Presidência do TSE, Luciano Fuck. “É importante passar as informações para juízes, eleitores e candidatos conseguirem diferenciar quais ferramentas são apropriadas, definir o que é o impulsionamento positivo que a legislação permitiu, daqueles outros mecanismos de *spam* que prejudicam bastante os serviços e que podem prejudicar até os procedimentos das eleições.”

[...]

Na pauta do encontro estiveram os seguintes temas: levantamento da legislação pelo mundo; modelagem Interface de Programação de Aplicativos (API); cartilhas de conscientização e manuais de procedimentos; criação de ambiente virtual para recebimento de denúncias e sugestões; e composição do Conselho Consultivo. De acordo com o secretário-geral do TSE, o foco do

Conselho Consultivo não está na punição, mas na prevenção do que pode ser feito para coibir a utilização das *fake news* durante as eleições de 2018.

O juiz Carlos Alberto Martins, que esteve à frente da Coordenação de Organização e Fiscalização da Propaganda Eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) nas últimas eleições, garante que, “com a previsão de que as campanhas vão se fortalecer na internet, as ameaças de *fake news* aumentam”. Por isso, garante, é importante que o TSE organize e distribua as diretrizes a serem seguidas em 2018. “Temos que contar com esse planejamento, pois, da mesma forma que um rumor não se cria do dia para a noite, os mecanismos de segurança para combatê-los também não.”

Para o professor da Universidade de São Paulo (USP), Daniel Falcão, doutor em direito eleitoral, “a gente corre o risco de esbarrar em uma legislação muito frágil, porque ainda é tudo novo demais. A primeira vez que um presidenciável teve problemas reais com boatos desmedidos contra candidatos na internet foi nas eleições do Trump, há 14 meses. Há bastante força no tema, principalmente no TSE, mas o combate ainda é um grande mistério. Muito mais de que quem vai ganhar, a grande dúvida é vermos quem vai resistir.”

O diretor executivo da Fundación Para El Nuevo Periodismo Iberoamericano, Ricardo Corredor, acredita que “as notícias falsas não são um fenômeno novo, pois a manipulação e a desinformação existem desde sempre. Nesses momentos do jornalismo, vale lembrar os princípios básicos da profissão: investigação rigorosa com vários pontos de vista, reportagem com fontes primárias, narração verdadeira que busque dar contexto e a perspectiva dos leitores. É uma ética com base na independência, na responsabilidade e na transparência”, afirma Ricardo Corredor, responsável pela instituição criada pelo escritor colombiano Gabriel Garcia Marques, com sede em Cartagena, na Colômbia.

À frente da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV DAPP), Marco Aurélio Ruediger participou da mesa de debate “Propaganda Eleitoral e Bots”, no TSE, apresentando recente pesquisa da instituição sobre interferências de contas automatizadas em momentos-chave da política brasileira. O estudo “Robôs, redes sociais e política no Brasil” identificou que os *bots* — mecanismos de disseminação de informações eletrônicas — chegaram a responder por mais de 20% das interações ocorridas no Twitter na greve geral de abril do ano passado. Durante as eleições presidenciais de 2014, os robôs geraram mais de 10% do debate. Esse levantamento é um dos pontos de partida para as soluções que o Tribunal Superior Eleitoral busca implementar.

(CAVALCANTI, Leonardo e BITTAR, Bernardo. **TSE monta estratégia para combater fabricantes de *fake News***. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/01/22/internas_polbraeco,654720/tse-monta-estrategia-para-combater-fabricantes-de-fake-news.shtml. Acesso em: 25 jan. 2018. Adaptado.)

TEXTO 2

Criminalizar a prática de *fake news* é a solução?

Luiz Augusto Filizzola D’Urso

No Espírito Santo, ocorreu o indiciamento, pela Polícia Federal, de um empresário capixaba, em razão do compartilhamento de uma pesquisa eleitoral falsa, durante a campanha ao governo do Estado, nas eleições de 2014. Trata-se de um dos primeiros indiciamentos por compartilhamento de *fake news* ocorrido no Brasil, pois, para os casos de divulgação de pesquisa falsa, essa conduta já é prevista como crime.

O dano provocado pelas *fake news* é indiscutível, e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), preocupado com o tema, já está se mobilizando para monitorar e combater as *fake news* durante as campanhas para as eleições de 2018. Também a Polícia Federal tem-se ocupado do tema, e cogita apresentar um projeto de lei para criminalizar tal conduta, pois, à exceção da divulgação de pesquisa falsa, a publicação de notícias falsas na internet não é punida criminalmente.

Atualmente, é possível localizar facilmente *fake news* sendo compartilhadas com a utilização de uma das três redes sociais mais populares dentre os brasileiros (Facebook, Youtube e WhatsApp).

Os brasileiros são os usuários que mais compartilham conteúdo no Facebook, e o Brasil é o segundo país com maior número de usuários no Facebook, em relação ao resto do mundo. Com o costume de compartilhamento, as *fake news* têm ganhado muito espaço na internet.

As *fake news*, apesar de serem danosas e mentirosas, proliferam-se, pois o seu criador se aproveita da internet e do compartilhamento irresponsável feito pelos usuários para disseminar notícias falsas.

No entanto, a criminalização da conduta de publicar *fake news* não solucionará o problema, pois não há comprovação de que a utilização do Direito Penal, para combater um comportamento, resulte em uma redução significativa de sua prática.

Inclusive, mesmo se houvesse a criminalização das *fake news*, não seria fácil identificar o autor para puni-lo, muito mais complexo seria identificar aqueles que compartilharam. Isso porque, após a viralização, com milhares de compartilhamentos, seria muito difícil ter certeza da origem e autoria da notícia falsa, até porque ela poderia ter sido alterada diversas vezes, durante os milhares de compartilhamentos. Seria muito complexo, também, identificar e punir todos aqueles que compartilharam a falsa notícia de má-fé.

Outro problema nas investigações seria no caso das *fake news* que se disseminam pelo WhatsApp, pois o aplicativo conta com a criptografia, o que mantém em segredo quem compartilha, impedindo o rastreamento do conteúdo.

Portanto, o combate imediato às *fake news* deve ser realizado com a colaboração de todos, que devem verificar a informação antes de compartilhá-la ou publicá-la. Assim agindo, irá se verificar uma diminuição na viralização de notícias falsas na internet e uma evolução no combate às *fake news*, pois de nada adiantará a criação de uma notícia falsa.

Criminalizar essa conduta não será a solução.

(D'URSO, Luiz Augusto Filizzola. **Criminalizar a prática de fake news é a solução?** Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/criminalizar-a-pratica-de-fake-news-e-a-solucao/>. Acesso em: 27 jan. 2018. Adaptado.)

TEXTO 3

Mentiras em rede

Editor da Folha de São Paulo

Notícias falsas sempre circularam. Sobretudo nos estratos menos expostos ao jornalismo e a outras formas de conhecimento verificável, boatos encontram terreno para se propagar.

Basta recordar a persistente crença sobre a falsidade das viagens tripuladas à Lua, cujas imagens teriam sido forjadas pela Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (NASA). No âmbito nacional, murmurou-se durante anos que o presidente Tancredo Neves fora vítima de um atentado que se dissimulara como doença.

A novidade é que as redes sociais da internet se mostram o veículo ideal para a difusão de notícias falsas. Não apenas estapafúrdias, como seria de esperar, mas às vezes inventadas de modo a favorecer interesses e prejudicar adversários.

A circulação instantânea, própria desse meio, propicia a formação de ondas de credulidade. Estimuladas pelos algoritmos das empresas que integram o oligopólio da internet, essas ondas conferem escala e ritmo inéditos à tradicional circulação de boatos.

Dado que as pessoas, nas redes sociais, tendem a se agregar por afinidade de crenças, não é difícil que os rumores se disseminem sem ser confrontados por crítica ou contraponto.

O melhor antídoto para os males da liberdade de expressão é a própria liberdade de expressão, que tende a encontrar formas de se autocorrigir. E o melhor antídoto contra as falsidades apresentadas como jornalismo é a prática do bom jornalismo, comprometido com a veracidade dos fatos que relata e com a pluralidade de pontos de vista no que concerne às questões controversas.

Numa reportagem que serve como exemplo de jornalismo bem realizado, o repórter Fábio Victor comprovou, no caderno “Ilustríssima” da *Folha de São Paulo*, que existem no Brasil *sites* dedicados à exploração comercial de notícias falsas ou distorcidas.

Embora haja remédios legais para reparar os excessos, a maioria dos casos passará despercebida no ruído incessante da internet. E parece improvável que as providências anunciadas às pressas pelo Facebook sejam mais que jogo de cena.

O fenômeno se associa de modo preocupante à política populista de direita que volta a empolgar multidões. Exemplo máximo dessa maré, o presidente norte-americano, Donald Trump, move campanha obstinada contra os veículos dedicados ao jornalismo profissional.

Bastaria isto para ressaltar a que tipo de interesses convém a confusão entre notícia e falsidade. No Brasil, de Jânio Quadros a Fernando Collor e Lula, guerras contra a imprensa são antigo costume dos governantes que não querem prestar contas de seus atos.

(Mentiras em rede. Editorial da Folha de São Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2017/02/1862060-mentiras-em-rede.shtml>. Acesso em: 27 jan. 2018. Adaptado.)

TEXTO 4



(Disponível em: <https://br.sputniknews.com/charges/201704108113280-noticias-falsas-charge/>. Acesso em: 27 jan. 2018.)

PROPOSTA 1 – ARTIGO DE OPINIÃO

Artigo de opinião é um gênero do discurso argumentativo, em que o autor expressa a sua opinião sobre determinado tema, deixando bem marcada uma argumentação que sustente a defesa do ponto de vista apresentado. Imagine que você é articulista de uma revista semanal e foi convidado a escrever sobre “Fake News”. Escreva, então, um **artigo de opinião** em que apresente o seu ponto de vista sobre o tema: **Como impedir a disseminação das Fake News?** Você deverá usar argumentos convincentes e persuasivos.

NÃO SE IDENTIFIQUE NO TEXTO

PROPOSTA 2 – CARTA ARGUMENTATIVA

A *carta argumentativa* é um gênero textual que permite ao cidadão se manifestar em relação aos problemas sociais. Possui como característica fundamental a persuasão, dada a intenção de o emissor convencer o interlocutor (normalmente uma pessoa responsável ou uma autoridade) a tomar uma atitude no sentido de solucionar um determinado problema.

Imagine que você é um político preocupado com o crescente aumento das notícias falsas disseminadas pela internet, especialmente em ano de eleição. Diante da acirrada discussão sobre o assunto na sociedade, resolve se manifestar. Escreva, então, uma **carta argumentativa** para o presidente do TSE, apresentando seu ponto de vista sobre o tema: **Como impedir a disseminação das fake news?** Utilize a coletânea e seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Considere as marcas de interlocução peculiares ao gênero carta na construção do seu texto e apresente argumentos convincentes

NÃO SE IDENTIFIQUE NO TEXTO**PROPOSTA 3 – CONTO FANTÁSTICO**

O *conto fantástico* é um gênero em cuja estrutura há, como na maioria dos contos, apresentação, complicação, clímax e desfecho. Ele se organiza de modo que fatos absurdos aconteçam ao longo da narrativa, criando tensão e suspense e despertando no leitor um estranhamento, provocado pela oposição entre o comum e o insólito, o natural e o sobrenatural.

Imagine a seguinte situação: a publicação de uma *fake news* provoca uma grande confusão e prejudica a personagem envolvida na notícia de tal forma que esta resolve descobrir os autores da falsa notícia e se vingar deles. Por meio de um estratagema que envolva uma solução fantástica, a personagem consegue seu intento e desmascara os autores da notícia falsa, impossibilitando, assim, a criação de novas “fake news”. A partir dessa proposta de texto, escreva um **conto fantástico** em que aborde o tema: **Como impedir a disseminação das fake news?**

NÃO SE IDENTIFIQUE NO TEXTO

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____